EDIÇÃO ESPECIAL 10 ANOS BANCA EM ANÁLISE

Banca em análise

10 anos de ambição
10 anos de evolução

Deloitte.

10 anos de ambição
10 anos de evolução

É com particular satisfação que a Deloitte apresenta a 10ª edição do Estudo Banca em Análise.

Em 10 anos assistimos no sector financeiro a uma ambição extraordinária, da qual resultou uma evolução positiva muito significativa. Foram, nestes 10 anos, criadas mais de 10 instituições financeiras com actividade comercial, e as que já existiam assistiram a um crescimento no caminho da sofisticação e da implementação de modelos de sustentabilidade das suas operações que lhes oferecem hoje uma posição consolidada no mercado nacional e em alguns casos, em mercados internacionais.

Ao longo destes 10 anos, o sector financeiro foi um dos motores do progresso e inclusão social. Os bancos comerciais fizeram o seu papel, a par do Banco Nacional de Angola - alicerce do sistema financeiro - que escolheu também como sua a missão de impor o sector financeiro como um pilar da economia nacional.

No espaço destes 10 anos, observámos um número significativo de indicadores positivos relacionados com o sector, dos quais destacamos o facto de em 2005, a banca nacional empregar cerca de 4.300 colaboradores tendo este número ultrapassado as 19.000 pessoas durante o ano de 2014. Adicionalmente, ao nível de presença geográfica, reportámos em 2005 a existência de 230 agências bancárias em Angola. Hoje existem mais de 1.600 balcões em todo o país.

Estas são vitórias que fazem parte do crescimento do sector, e que se alinham com a ambição de afirmação e progresso do país. O sector financeiro tem tido este papel fundamental de serviço ao cliente, a par do trabalho que conduz no enriquecimento do tecido empresarial e sofisticação dos seus agentes.

Nesta 10ª edição do Banca em Análise apresentamos algumas grandes conclusões. No último ano em particular, anima-nos a evolução positiva que os bancos continuam a ter e a confiança dos depositantes. Observamos mais um ano de crescimento significativo do volume de depósitos, bem como a evolução muito significativa de todos os indicadores relacionados com a utilização do sistema financeiro nas transacções económicas correntes, sendo de destacar o aumento de 59% no volume de transacções efectuadas em terminais de pagamento, entre 2013 e 2014.
Por outro lado continuam a manter-se alguns desafios relevantes, devendo o sector estar atento à evolução desfavorável dos rácios de crédito vencido que se verificou neste último ano.

No estudo, continuamos a contar com a visão dos líderes da banca, que nos transmitem o pulso com que gerem as suas organizações, e a energia com que orientam o seu trabalho. Este é um elemento fundamental para compreender como vai ser conduzido o crescimento e o progresso. Nesta edição contamos não apenas com os testemunhos de líderes de instituições que operam no mercado há vários anos, como de actores que farão parte do que será desenhado para o futuro.

No ano em que celebramos a 10ª edição do Banca em Análise, o mesmo ano em que o País celebra o 40º aniversário da Independência Nacional, é um orgulho para a Deloitte poder ter assistido e fazer parte desta história. Ela conta o princípio de um caminho longo e de grande sucesso. Continuaremos firmes no papel que nos cumpre de apoiar, mas também de desafiar o progresso da economia nacional e a afirmação do país.

Rui Santos Silva
Country Managing Partner
Deloitte Angola

Nesta edição

6 8

Banca em Análise 2015

6 **Artigo da Associação Angolana de Bancos**
Presidente da ABANC, Amílcar Azevedo da Silva

8 **Entrevistas a líderes do sector bancário**
A análise do sector e as tendências comentadas pelos gestores de topo dos bancos a operar no mercado angolano.

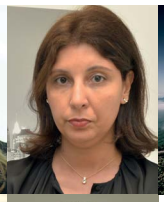
42 **Entrevistas aos novos players do sector**

52 **Enquadramento macroeconómico**
Embora tenha sido observada uma melhoria moderada da actividade económica nas principais economias desenvolvidas, o crescimento global é no entanto afectado pelo choque resultante da redução do preço de petróleo e os desequilíbrios provocados em algumas das maiores economias emergentes.

58 **Enquadramento economia angolana**
O abrandamento da taxa de crescimento do PIB é explicado pela ainda significativa dependência da actividade petrolífera. O crescimento do produto observado em 2014 é essencialmente explicado pela actividade não-petrolífera.

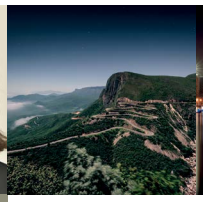
66 **Estudo da Banca em Análise 2015**
O sector bancário mantém o crescimento do volume de actividade, o maior peso da moeda nacional e o reforço dos mecanismos de governação e controlo na maioria das instituições. O contexto económico incrementou o nível de risco da carteira de crédito.

81 **Demonstrações financeiras**



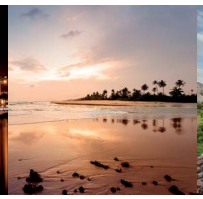
42

52 Enquadramento macroeconómico

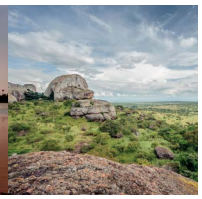


58 Enquadramento económico angolano

66 Estudo da Banca em Análise 2015



81 Demonstrações financeiras



ABANC

10 anos de história

Amílcar Azevedo da Silva
Presidente da Associação Angolana de Bancos (ABANC)

A DELLOITE ANGOLA, recordou-me que a BANCA EM ANÁLISE, comemora este ano o seu 10º aniversário e que para além dos tradicionais abraços de parabéns, que ao longo dos anos a ABANC nunca recusou, gostaria que a representante dos Bancos, dedicasse a esta efeméride algumas linhas que pudessem reflectir aquilo que foi feito, fundamentalmente, da sua utilidade em benefício duma melhor compreensão da actividade produzida pelos Bancos.

Acedi ao convite, muti honroso para o sistema bancário, embora tema pela qualidade da resposta que, certamente, ficara aquém do pretendido pelas partes.

Decidi por um texto bem leve, sempre a propósito com intróito da apresentação da A BANCA EM ANÁLISE – ambiente formal, discursos rigorosos, por vezes severos ou austeros, afinal dirigidos às gentes do dinheiro, ansiosas por ouvir números, quotas de mercado, imparidades no sistema, os melhores, os piores…

Passados estes 10 anos, como o tempo voa…, há que reconhecer que muito de bom foi feito e quão úteis foram as amostras públicas apresentadas nos sucessivos e sempre progressivamente melhores, eventos da Deloitte, o significado e interpretação dos indicadores fielmente reproduzidos, as ameaças e oportunidades para cada Banco, as vantagens competitivas, enfim, ensinamentos a merecer a presença obrigatória do pessoal bancário, pois estes Fóruns de qualidade são exemplos para capacitação e formação.

Paralelamente, ABANC e a BANCA EM ANÁLISE, têm andado a crescer juntos, vivendo sinergias, os Bancos como fortes impulsionadores das grandes transformações económicas, financeiras e sociais, acontecidas no nosso País nestes 10 anos de efeméride, parceiros essenciais do Governo, Empresas e Famílias, expandindo negócios e já alguma inovação tecnológica, aplicando recursos, temporariamente livres, em benefício de crescimento do emprego e do consumo, e evento da Deloitte, de forma criteriosa, analisando rumos e rotas, estimulando áreas de actuação, reclamando por mais ambição, embora sinalizando, prudências e cautelas onde é preciso, numa parceria desejável, diria até necessária, que tem desempenhado, adequadamente, o papel que lhe cabe, no contexto dum sector que se fortaleceu e amadureceu consciente das suas responsabilidades.

Os segmentos de negócio da Deloitte, implementados por profissionais bem formados e com experiência dos nossos mercados, ajudam a transmitir qualidade e abrangência, na informação prestada, que tem marcado, de forma evidente, através de A BANCA EM ANÁLISE, os diferentes momentos económicos por que temos passado, que incluem duas crises, a de 2008 sem dúvida menos má, embora violenta nos efeitos, de curta duração e ainda bem, pois estávamos aquém do necessário para preparar o futuro que se adivinhava turbulento pelos mesmos motivos e a de 2015, essa sim, a empurrar-nos para programas de diversificação económica, por ser duradoura, irreversível no caminho a seguir, felizmente que agora melhor preparados.

Em qualquer destas atribulações económicas, A BANCA EM ANÁLISE, ofereceu debates profundos, que evidenciavam a urgência da necessidade de reformas e aplicação de novos instrumentos na actividade dos Bancos, em boa hora iniciados pelo Banco Nacional de Angola, salientando-se, citações interessantes e de grande oportunidade, relativas aos temas propostos, em cada evento:
"Em Tempos Conturbados, Vence Quem Tem Precisão na Gestão" "Crescimento Sustentado, Assenta Numa Visão Rigorosa" "Solidez, Dinamismo e Confiança, os Alicerces do Futuro" "Os Desafios do Presente, são as Bases do Futuro".

Estas citações, profundamente dissecadas pelos Gestores Bancários, nos eventos anuais, dizem bem quanto os Bancos revelam a importância das estatísticas, como recurso balizador da sua actividade, do posicionamento no mercado, verdadeiro barómetro da qualidade daquilo que oferece em benefício do crescimento e do desenvolvimento.

Os tempos difíceis, de crise financeira e económica que tão drasticamente irromperam no nosso quotidiano, já exigiram viragens comportamentais, maior rigor, mais disciplina, transparência, melhores práticas, Por isso, o sector bancário angolano passa por uma autêntica reformulação, regulatória ao nível prudencial e comportamental, e na governação das instituições que os torna mais resilientes e capazes de enfrentar, como se lhes exige, as transformações económicas por que tem de passar o País.

Neste contexto, os Bancos esperam que A BANCA EM ANÁLISE, permaneça igual a si própria, autêntica, ainda que nem sempre agradável, profunda, inovadora e acessível no seu trabalho, cuja qualidade e mérito a ABANC tem o dever de destacar e, por isso mesmo, considera-a um parceiro essencial, na busca da "excelência" no sistema bancário angolano.

Banco Angolano de Investimento

Na linha da frente da mobilidade

Mário Barber
Presidente da
Comissão Executiva
até Agosto de 2015

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

A queda abrupta do preço do petróleo nos mercados internacionais, iniciada na segunda metade de 2014, como consequência de desequilíbrios de alguns mercados e a passagem de importador líquido para exportador líquido por parte do Estados Unidos da América, é certamente o acontecimento de maior relevo para a economia angolana por vários motivos, entre os quais podemos destacar o impacto negativo i) nas receitas de petróleo ii) nas reservas internacionais líquidas iii) na estabilidade da moeda nacional e dos preços iv) no sistema financeiro v) no ambiente e sentimento económico, e vi) na economia em geral.

A manutenção da conjuntura no sector petrolífero reduz consideravelmente a capacidade dos agentes económicos do país para financiar a expansão e o desenvolvimento de uma economia ainda posicionada para a importação e fortemente dependente de uma fonte de receitas externas. Paralelamente, destacamos a conclusão da implementação da reforma tributária que encerra o desafio de aumento das receitas tributárias do sector não petrolífero.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

O BAI continuou a inovar com destaque para o lançamento dos seguintes produtos e serviços:

i) Serviço Correspondente bancário – o serviço foi lançado em Outubro, em parceria com os Correios de Angola. O serviço consiste no BAI ser representado pelos Correios de Angola para a venda de seus produtos e serviços bancários, por meio de soluções de tecnologia e procedimentos pré-definidos.
O serviço correspondente bancário visa contribuir para a inclusão financeira, permitindo que moradores de locais sem agências bancárias ou onde estes operam com deficiências, possam desfrutar de serviços financeiros, tais como a abertura de contas bancárias, levantamentos e depósitos de dinheiro, transferências e acesso a crédito. O calendário para a implementação deste serviço, iniciado em pareceria com a Empresa Nacional de Correios de Angola, prevê que, em 11 meses, o serviço vai estar disponível em 32 localidades do país.

ii) *Mobile banking* – o BAI introduziu em Julho as novas funcionalidades para o serviço de *mobile banking*, através dos novos aplicativos de desenvolvimento, que permitem, entre outros, a recarga de fundos ao cartão de débito pré-pago "BAI Kamba" em qualquer lugar do mundo e fazer pagamentos de serviços de telecomunicações por smartphones com sistemas operacionais Android e iPhone.

iii) Serviço de pagamentos móveis – O BAI começou em Dezembro a venda do serviço e-Kwanza BAI, um serviço financeiro inovador que introduz em Angola o sistema de pagamentos móveis baseada no uso de telefones móveis e dinheiro electrónico, permitindo fazer transferências e pagamentos de bens e serviços no território nacional. Todas as operações de transformação de moeda física em moeda electrónica, e vice-versa, são garantidas pela rede de agências BAI.
Relativamente à organização e processos, o Banco reforçou o seu modelo de governação corporativa e procedeu a melhorias do sistema de controlo interno, incluindo a revisão do modelo de gestão do risco e a implementação do plano de continuidade de negócios.

O e-Kwanza BAI introduziu em Angola o sistema de pagamentos móveis

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Em 2015, tudo indica que se vá assistir à manutenção de um ambiente económico mais exigente, esperando-se a redução das receitas petrolíferas como consequência da manutenção dos preços de petróleo, em média, a níveis inferiores aos do ano anterior.

Este contexto vai certamente acentuar os riscos de crédito no mercado nacional, justificando a manutenção da estratégia de negócio que tem vindo a ser adoptada pelo BAI, assente na rigorosa selectividade do crédito concedido e gestão prudente da liquidez.

Concomitantemente, de forma posicionar-se para fazer frente aos desafios que se colocam e também aproveitar as novas oportunidades de negócio que se perspectivam, o Banco continuará a dar prioridade à melhoria da qualidade na prestação dos serviços, à formação contínua dos seus recursos humanos, à melhoria dos processos e tecnologias de suporte operacional e ao controlo dos custos.

No que diz respeito à governação corporativa e ao sistema de controlo interno, o BAI continua dedicado à implementação de medidas que visam assegurar a conformidade às exigências do BNA, a implementação das normas internacionais de relato financeiro (IAS/IFRS) e ao contínuo reforço do compliance, tendo em conta o crescente aumento das exigências a nível nacional e internacional.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

As publicações da "Banca em Análise" têm contribuído, para o aumento do conhecimento sobre o sector bancário de forma abrangente. Destaca-se a pertinência do documento para os gestores e técnicos bancários, autoridades governativas, estudantes, imprensa, investidores e *stakeholders* em geral. Para além disso, estas publicações propiciam um clima de transparência e de busca constante de melhorias, uma vez que os bancos passam a dispor de mais uma plataforma para exporem e compararem informações e opiniões relativamente aos seus bancos, sector bancário e a economia em geral.

Banco BIC

Pioneiro do bancassurance

Fernando Teles
Presidente do Conselho de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?
A queda acentuado do preço do petróleo nos mercados internacionais e consequente abrandamento do crescimento económico do País.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?
Em 2014, o Banco BIC apostou na expansão do negócio para outras áreas, nomeadamente a actividade seguradora, com a abertura do BIC Seguros S.A, em Outubro de 2014, sendo o primeiro banco a entrar no modelo de bancassurance em Angola, diversificando assim, a oferta de produtos e serviços aos clientes.
Para além das parcerias internacionais já existentes com o Banco BIC Português e com a IFI em Cabo Verde, procedemos à abertura de um escritório de representação em Joanesburgo (África do Sul) e obtivemos autorização para a abertura de um Banco Comercial na Namíbia.
A contínua aposta na expansão, permitiu ao banco reforçar a sua posição como o banco privado com a maior rede comercial em Angola, totalizando 219 unidades comerciais em todo o território nacional, permitindo um atendimento diversificado e próximo dos clientes.
De uma forma geral, o ano de 2014 foi bastante positivo para o Banco BIC, no que diz respeito à evolução dos seus principais indicadores de negócio.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?
Temos como objectivos estratégicos, consolidar a internacionalização, aumentar a quota de mercado através de um crescimento sustentado, manter o foco no acompanhamento próximo dos clientes e ampliar a oferta do leque de produtos e serviços.
Pretendemos posicionar-nos cada vez mais como o parceiro privilegiado de negócios para o tecido empresarial angolano, dentro e fora de Angola.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?
A Banca em análise é uma iniciativa que permite aos agentes económicos angolanos, tomar conhecimento daquilo que são as expectativas dos bancos, e desta forma aproximar o sector bancário do segmento empresarial angolano e população em geral.

Além do BIC Portugal e IFI Cabo Verde, abriu escritório em Joanesburgo e novo banco na Namibia

Banco Caixa Geral Totta Angola

Quarto banco mais lucrativo

Fernando Marques Pereira
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

A evolução desfavorável do preço do petróleo e o fraco desempenho global do sector petrolífero foi, sem dúvida, o aspecto mais marcante em 2014.

A consequência imediata foi a pressão sobre o Kwanza, que veio a registar uma desvalorização de -5,37% face ao USD, isto é, evoluiu de 96,6 Kwanza por dólar, em 2013, para 102,9 em 2014.

Este factor levou as autoridades a tomar um conjunto de medidas, no sentido de manter a taxa de inflação em níveis de um dígito. Desse modo, o BNA iniciou um período de aumento da sua taxa de juro básica, tendo, em Outubro de 2014, aumentado a mesma de 8,75% para 9,00%.

Paralelamente, com a publicação do Aviso nº 7, o Banco Central, em Novembro de 2014 introduziu alterações ao Regime Cambial Aplicável ao Sector Petrolífero, impondo à Concessionária Nacional e às sociedades investidoras nacionais e estrangeiras, a venda ao BNA da moeda estrangeira correspondente ao pagamento dos seus encargos tributários e demais obrigações tributárias para com o Estado e a mesma obrigatoriedade às operadoras petrolíferas, no referente à aquisição de moeda nacional para o pagamento de bens e serviços fornecidos por entidades residentes cambiais, retirando os bancos comerciais daquelas operações com impacto expressivo no seu volume de transacções, conta de exploração e capacidade de atender às necessidade de divisas por parte dos seus clientes.

Temos também de destacar no ano transacto, o arranque da estratégia (de médio prazo) de reforma dos subsídios aos combustíveis, em resultado do elevado grau de subsidiação (na ordem de 5,0% do PIB), o que terá um impacto positivo no saldo fiscal nos próximos anos.

Por último julgo que merece também referência a implementação de diversas reformas das quais é expectável que venham a ser obtidos benefícios a prazo, em termos de diversificação produtiva, eficiência e equidade económica. De entre estas reformas, destacam-se (i) a reforma fiscal (ii) o contínuo desenvolvimento do programa de estímulo às pequenas e médias empresas ("Angola Investe"), (iii) o Programa de Facilitação do Acesso ao Crédito, (iv) Implementação das medidas contidas no Novo Código Mineiro (v) A criação da Bolsa de Dívida e Valores de Angola ("BODIVA") e inauguração do Mercado de Registos de Títulos do Tesouro ("MRTT"), em 19 de Dezembro de 2014, onde os portadores de títulos de dívida pública (Bilhetes do Tesouro e/ou Obrigações do Tesouro) terão a possibilidade de procederem à sua alienação junto de instituições bancárias e registo na BODIVA e (vi) os diversos programas públicos visando incentivar a substituição das importações pela produção local.

Em 2014 registou o melhor resultado líquido de sempre, 9.162 milhões de Kwanzas

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Antes de mais, tenho de realçar o bom desempenho comercial do Banco, com crescimentos verificados na concessão de crédito (39,1%), das comissões (29%), da carteira de valores mobiliários (33,8%) e nos recursos captados (35,8%), que permitiram ao Caixa Totta registar em 2014 o seu melhor resultado líquido de sempre, 9.162 milhões de Kwanzas, um crescimento de 30,2% face ao período homólogo, colocando-o como o 4º maior banco em Angola em termos de resultados.

Não posso também deixar de enfatizar a evolução dos indicadores de rentabilidade dos capitais próprios (ROAE) de 25,3%, da rentabilidade do activo (ROAA) de 4,4% e ainda um rácio de eficiência de 34,9%, que colocam o Banco Caixa Geral Totta de Angola com indicadores que comparam bem em termos internacionais.

A degradação da conjuntura económica do país, em especial no segundo semestre de 2014, e os aspectos referidos na resposta anterior, tiveram como consequência a redução das receitas geradas pelo negócio cambial, que afectou de forma especial o Banco Caixa Geral Totta de Angola em função da quota de mercado que detém no sector petrolífero, fruto de um acompanhamento profundo deste sector ao longo dos 21 anos de vida do Banco.

Tendo consciência de que a redução dos resultados de operações cambiais é uma tendência clara que se irá manter e acentuar nos próximos anos o Caixa Totta continuou a reforçar a sua estrutura de forma a reforçar as suas competências e capacidades nas diferentes vertentes de forma a melhorar a governação corporativa, a manutenção e reforço da base de clientes, a adequada gestão da exposição cambial e o controlo de custos.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Para 2015, os principais objectivos são:

- Reforçar a dinâmica comercial, visando o aumento da base de clientes e da rentabilidade das Agências;
- Desenvolvimento dos recursos humanos através de programa de gestão de talentos;
- Manter a quota de mercado nos clientes mais relevantes para o Banco;
- Manter o crédito vencido abaixo dos 4%;
- Manter o rácio "cost-to-income" abaixo dos 40%.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

As edições do "Banca em Análise" têm sido relevantes, ano após ano, para a "fotografia" e a análise do sector financeiro angolano, preenchendo uma necessidade de todos os profissionais do sector, e também de outros agentes económicos, colmatando as insuficiências de informação ainda existente no mercado.

Realçaria também o foco nas prioridades do sector em termos prospectivos, bem como a atenção dedicada a alguns temas estruturantes como tem sido exemplo os últimos anos.

Banco Comercial Angolano

Foco na gestão de recursos humanos

Mateus Filipe Martins
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?
A diversificação da economia assume-se como uma tarefa central na estratégia de desenvolvimento do nosso país. Adopção de políticas económicas e de acesso ao crédito mais consentâneas com as possibilidades de classe empresarial, bem como o alargamento dos sectores elegíveis, parecem conduzirem-nos agora para o alcance das metas previstas.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?
O enfoque muito particular na gestão dos recursos humanos. Com efeito um dos maiores desafios no período que atravessamos o de constituir e preservar uma equipa enxuta, coesa, motivada, e comprometida na concretização dos objectivos e metas preconizadas como ponto de partida para continuarmos a promover excelência dos nossos serviços.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?
1. O alargamento da nossa presença física a todo o território nacional.
2. A coesão e retenção dos talentos.
3. Aperfeiçoamento e modernização das nossas soluções tecnológicas.
4. Melhoria dos processos e procedimentos.
5. O aprofundamento das soluções para o reforço da cultura de gestão de risco.
6. Boa Governação.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?
De forma muito positiva. Sendo os Bancos o cordão da Economia, o estimulo "Banca em Análise" tem contribuído para uma melhor percepção da actividade bancaria no nosso país.

Um dos maiores desafios é preservar uma equipa enxuta, coesa, motivada, e comprometida

Banco de Comércio e Industria

Clareza da situação patrimonial

Filomeno Ceita
Presidente do Conselho de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

Como evento, nada a destacar.

Deveria ser a realização de conferências, lideradas pelo executivo, com a participação de todos os interessados, com o objectivo de dar organização e rumo a tão propalada " Diversificação da Economia", cuja necessidade sempre se fez sentir de uma forma evidente, no país.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Chegámos ao fim de 2014 com dois grandes aspectos a destacar.

A clareza da nossa situação patrimonial, expressa através da contabilidade, auditada na devida altura e o facto de termos reduzido as reservas de sete em 2012, para 3. Tudo resulta de um grande esforço colectivo no sentido de colocar o banco no devido lugar. Uma delas (das 3), a que se refere a existência de 2.3 mil milhões de Akz, deu-nos especial prazer concluir, porque existe desde os anos noventa e quando começámos a tratá-la, acumulava mais de 120 milhões de usd.

É importante destacar que nós não aceitamos ou procuramos qualquer auditor externo, exigimos dos mais credíveis no mundo e pensamos que o BNA devia ser implacável nesse aspecto.

As outras duas reservas às nossas contas estão dependentes essencialmente do saneamento contabilístico e financeiro aguardado e de melhores resultados.

Outro aspecto a destacar é o início do complexo processo que nos levará a conformação no âmbito da Governação Corporativa e Controlo Interno.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

- Redução dos custos da estrutura em 20%;
- Redução do resultado negativo, o máximo possível;
- Conclusão do saneamento contablistico financeiro, aguardado desde 2012;
- Alteração da estrutura accionista na base da redução do peso directo do Estado em 30/40%;
- Recuperação do crédito malparado em cerca de 20%.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

Contribuição bastante significativa, através da informação específica sobre o sector com a regularidade e qualidade que é sua caracteristica.

Até ao final do ano o BCI prevê concluir o processo de saneamento contabilístico e financeiro

Banco de Desenvolvimento de Angola

Aposta na economia não-petrolífera

Manuel Neto da Costa
Presidente da Conselho
de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

O choque do preço e da produção do petróleo. Ele pôs a nu a vulnerabilidade da economia angolana, decorrente da dependência do sector petrolífero e revelou a inadequação da política macroeconómica: elevado nível da despesas pública e sem mecanismos de suavização; taxa de câmbio sobreavaliada e gerida administrativamente; existência de barreiras ao exercício da actividade económica.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

O BDA, nesse período, focou a sua acção no processo de turnaround iniciado no final de 2013, por se confrontrar com uma carteira de crédito má, que tinha subjacentes processos de avaliação dos projectos a financiar e dos correspondentes riscos de crédito inadequados.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Em 2015 o BDA tem como objectivo concluir a revisão dos principais processos, procedimentos e políticas, conter a degradação da carteira de crédito e preparar-se para, em 2016, iniciar um novo ciclo, apostando, seriamente, na promoção e fomento da actividade económica não petrolífera.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

Dos quase dois anos em que estou ligado directamente ao sistema bancário e do conhecimento anterior que tenho, a publicação proporciona aos interessados um melhor conhecimento da situação e dinâmica do sistema bancário nacional.

Após o turnaround, iniciado em 2013, fruto da má carteira de crédito, vem aí um novo ciclo

Banco de Fomento Angola

Melhores resultados de sempre

Emídio Pinheiro
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

O ano de 2014 foi marcado pelo início de um novo ciclo no mercado da energia e em geral dos commodities com a descida acentuada do preço do petróleo depois de um período de mais de 3 anos com o preço acima dos 100 USD por barril. Nos últimos meses do ano, o preço desceu cerca de 50% e segundo os analistas este ciclo de baixo preço irá prolongar-se no tempo, ao contrário do que aconteceu em 2008/2009.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Tendo em consideração que em 2014 o BFA ultrapassou a fasquia dos 10 mil milhões de USD de activo e atingiu um montante de resultados líquidos de 322 Milhões de USD, o mais alto da sua história, mantendo elevada solidez e liquidez no seu balanço, gostaria de destacar os seguinte:

- Criação de duas novas comissões: Comissão de Riscos e Comissão de Auditoria e Controlo Interno, em conformidade com o disposto no Aviso n. 1/13, e como forma de aprofundar os dispositivos de Governação Corporativa.
- Disponibilização da funcionalidade Pagamento de Serviços e de Pagamento de Impostos no BFA Net e BFA Net Empresas e nos balcões.
- Conclusão da implementação do Projecto eMudar@BFA para os processos de abertura e manutenção de conta para particulares e empresas.
- Início do processo de migração dos cartões de crédito BFA para a nova plataforma da EMIS.
- Registo na Comissão do Mercado Capitais como intermediário financeiro.
- A instalação do novo Centro de Processamento de Dados na EMIS.
- Disponibilização da versão inglesa do Site Público do Banco.
- Vários prémios e reconhecimento de que destacaria, entre muitos outros, o Prémio Sirius na categoria "Melhor Relatório de Gestão & Contas" e na categoria "Melhor Empresa do Ano do Sector Financeiro", Prémio "Melhor Banco Comercial" e "Banco Mais inovador" atribuído pelo portal de notícias financeiras, Global Financial Market.

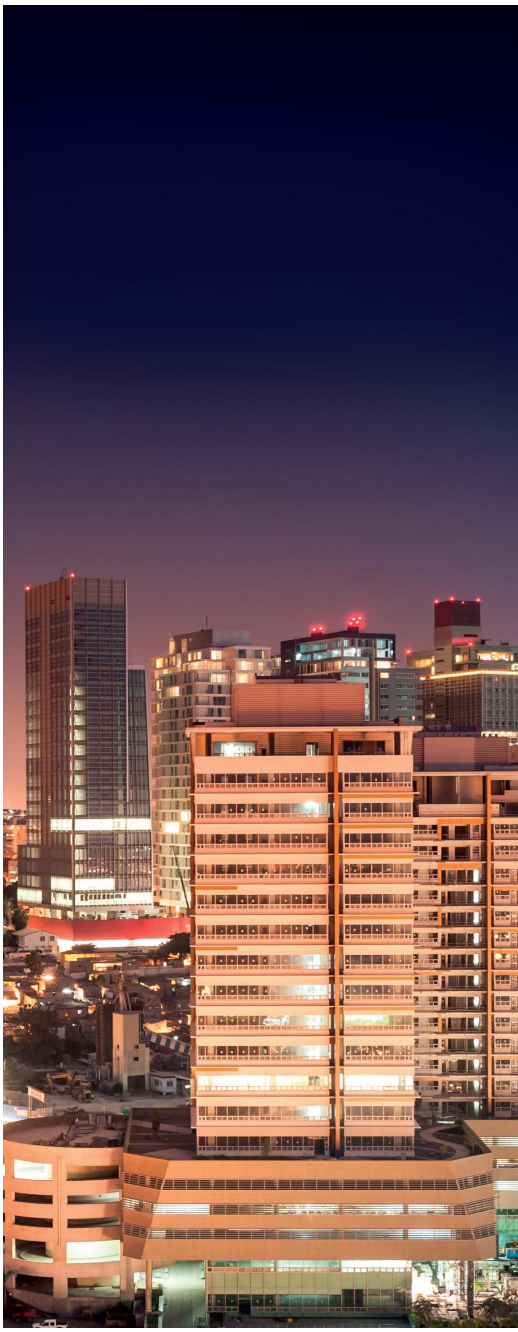
Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

O Ano de 2015 irá ser particularmente exigente dado o quadro macro-económico que iremos enfrentar, designadamente pela necessária contracção orçamental e a redução do volume de exportações. Neste contexto, a solidez e a liquidez serão duas das variáveis estratégicas que terão prioridade.

O Banco irá continuar o seu processo de modernização e de robustecimento dos seus processos e procedimentos como forma de mitigar o risco operacional e a garantir melhorias na qualidade de serviços aos seus Clientes.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

O "Banca em Análise" é desde há alguns anos a referência no que respeita à divulgação de informação do sector bancário e dos bancos individualmente, facilitando a vida a todos os analistas e os que se interessam pela evolução do mercado bancário em Angola.



Activo superou os 10 mil milhões de dólares para resultados líquidos de 322 milhões

Banco de Negócios Internacional

Presente em 14 províncias

Mário Palhares
Presidente do Conselho
de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

Apesar do esforço do Executivo em diversificar a nossa economia, para torna-la menos dependente do petróleo, a verdade é que a queda verificada no preço do petróleo no mercado internacional acabou por influenciar transversalmente o desempenho da economia angolana quer em 2014, quer já durante o ano de 2015.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Durante o ano de 2014, continuamos com a estratégia de reorganização interna, ou seja, adaptação das estruturas orgânicas e processos internos ao novo Sistema de Controlo Interno das Instituições Financeiras e Gestão Corporativa, estabelecidos pelo BNA.

Em termos comerciais, o Banco BNI está presente em 14 Províncias tendo aberto, em 2014, 8 novos Balcões e actualmente tem um total de 92 Balcões. Continuamos a estar presentes nos programas do Executivo Angolano de fomento a economia nacional, como o Angola Investe, Bankita e microcrédito. Como medida de fidelização e de oferta adicional de Produtos e Serviços aos nossos Clientes, o BNI Europa deu início à sua actividade, tendo sido obtida autorização para constituição de uma Seguradora, cujo arranque de actividade se perspectiva para 2016.

Relativamente ao Mercado de Capitais, com a constituição da BODIVA, o Banco BNI espera poder vir a assumir-se como um dos Operadores, estando já certificado nesta altura como tal, considerando a importância que essa entidade poderá vir a assumir no Futuro, como uma das fontes de financiamento alternativo da economia, cujo arranque face as actuais circunstâncias do mercado se perspectiva para 2016.

O ano de 2014 fica marcado pela efectivação, com o IFC, da primeira Linha de Credito no montante de USD 25 milhões, ao abrigo do Global Trade Finance Program, sendo o Banco BNI a primeira Instituição financeira de direito Angolano a obter tal facilidade.

Foi aumentado o plafond da Linha de Credito de médio e longo prazo, de Export Credit Finance com o Commerzbank para EUR 70 milhões, destinado a financiar vários projectos industriais no Pais, sendo a primeira vez que um Banco privado Angolano utiliza este tipo de facilidade de Credito.

Em 2014 o BNI Europa deu início à sua actividade, tendo sido obtida autorização para constituição de uma Seguradora

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Para além de dar continuidade aos programas iniciados em anos anteriores, durante o ano de 2015 iremos trabalhar nos programas de adopção das Normas internas de segurança da informação e sustentabilidade do negócio, e programa de adopção das Normas Internacionais de Contabilidade, bem como a melhoria e adequação dos Sistemas de Reporte e Compliance, consentâneas com medidas regulatórias definidas pelo Banco Nacional de Angola.

Paralelamente, o Banco BNI continuará com a sua estratégia de formação contínua dos colaboradores. Apesar das perspectivas económicas menos positivas e do rigor que pretendemos implementar no controlo nos custos internos, em 2015 o Banco prevê ampliar a sua Rede Comercial, em função da evolução económica de alguns sectores de actividade e concluir importantes acordos com entidades internacionais.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

O estudo "Banca em Análise" tem sido uma boa fonte de informação, um bom instrumento de gestão na medida que permite verificar o desempenho das diferentes Instituições Financeiras que operaram no mercado, perspectivando a sua evolução, por via da análise dos seus principais indicadores, bem como da própria economia, uma vez que o sector bancário não deixa de ser um dos seus instrumentos de referência.

Banco de Poupança e Crédito

O ano da dinamização comercial

Paixão Júnior
Presidente do Conselho
de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

A descida do preço do petróleo, iniciada no 3º trimestre de 2014, teve e continua a ter um impacto negativo bastante relevante no desempenho económico de Angola, devido à ainda elevada dependência do País do sector petrolífero. O impacto deste fenómeno é mais visível nos mercados cambial e monetário, considerando a contínua desvalorização da moeda nacional, resultante da diminuição da oferta de divisas, e o aumento das taxas de juros de referência.

Este é, em minha opinião, o tema que mais marcou a economia nacional no ano de 2014.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

No ano de 2014, o Banco deu particular importância ao tema da dinamização comercial, com o objectivo de garantir a melhoria contínua da oferta e da qualidade dos serviços. Neste âmbito, destaco o lançamento do primeiro cartão pré-pago, o desenvolvimento de uma plataforma multicanal (*internet e mobile banking*) e a expansão da solução de CRM (*Client Relantionship Manager*) por toda a rede de agências.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Em 2015, o Banco continuará a apostar na melhoria da oferta e da qualidade do serviço a prestar ao cliente, na dinamização dos canais digitais, na expansão da rede, na diversificação das fontes de financiamento, na melhoria dos mecanismos de gestão de riscos e de controlo interno, no desenvolvimento das competências dos recursos humanos e na promoção da educação e inclusão financeira.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

Num ambiente, onde a informação disponível do mercado é ainda diminuta, o estudo tem sido uma fonte de informação importante para a definição e redifinição das estratégias de negócio dos Bancos.

Lançamento do cartão pré-pago, internet e mobile banking e CRM estiveram em destaque

Banco Económico

Novo nome, nova marca

Sanjay Bhasin
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

O evento mais marcante na nossa economia foi a queda do preço do petróleo. Este facto tem um impacto significativo, pois o país é altamente dependente de importações e o nível das reservas de moeda estrangeira impacta a actividade económica e o poder de compra, tanto de particulares como das empresas.

Por norma, um choque a nível de moeda estrangeira é acompanhado por um aumento das taxas de juro. Numa conjuntura de abrandamento do crescimento, o aumento das taxas de juro pode agravar esse abrandamento e aumentar a inflação.

No entanto, vejo estes acontecimentos como uma oportunidade disfarçada. É uma excelente oportunidade para alargar a base da economia para outros sectores além do petrolífero, para incentivar a indústria produtiva conduzindo a uma substituição das importações, bem como para o reconhecimento de que o percurso para uma economia mais madura e desenvolvida deve assentar numa base multi-sectorial.

Este facto terá benefícios acrescidos em termos de um desenvolvimento mais abrangente a nível do território nacional, da melhoria da qualificação profissional em diferentes áreas e da possibilidade de alargar as transacções internacionais a um leque mais amplo de parceiros comerciais.

A expressão "uma crise nunca deve ser desperdiçada" é muito válida.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Qualquer alteração a nível da actividade económica impacta directamente o Banco Económico. Estamos naturalmente preocupados com o risco, pois as empresas deparam-se com um ambiente económico mais exigente. Para além disso, o aumento das taxas de juro e da inflação impacta o passivo mais rapidamente que o activo, provocando um efeito imediato nos resultados financeiros.

2014 foi um ano decisivo para o Banco Económico com a entrada de novos accionistas, que estão empenhados no crescimento a longo prazo e que injectaram capital novo no banco. Para além disso a mudança de designação e a nova marca ajudarão também a impulsionar o Banco Económico num percurso de crescimento.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

As principais metas e objectivos para 2015 orientam-se pela confiança e empenho dos stakeholders, ou seja, os nossos clientes, colaboradores, o banco central e os accionistas. Com este propósito continuaremos a prestar um excepcional serviço ao cliente, a inovar no lançamento de novos produtos, a diversificar o risco, a apoiar a economia local e a captar mais clientes.

Temos como objectivo captar mais clientes, não só através da expansão da nossa rede, mas também através da utilização da tecnologia, da comunicação e de produtos diferenciadores. Vamos continuar a expandir a nossa oferta para além do Private Banking e do Retalho, crédito empresarial, leasing, *bancassurance* e crédito pessoal.

O nosso foco serão as pessoas, estabelecendo como prioridade o desenvolvimento da qualificação dos nossos colaboradores através de formação – *on Job*, em sala e via *e-learning*.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

O estudo Banca em Análise é neste momento um benchmark na indústria sendo amplamente utilizado com base nas suas duas vertentes, o conteúdo subjectivo e análise objectiva. A título de sugestão poderia ser expandido de forma a incluir outros serviços financeiros, bem como no sentido de promover uma visão de futuro relativamente a tendências a nível dos serviços financeiros.

2014 foi um ano decisivo para o Banco Económico com a entrada de novos accionistas

Banco Keve

Rumo à internacionalização

Arlindo Das Chagas Rangel
Presidente da Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

Eu destacaria a queda abrupta do preço do petróleo ocorrida no segundo semestre de 2014, pelos impactos generalizados provocados à economia nacional e que têm obrigado o Estado a aplicar medidas de política económica visando mitigar os desequilíbrios das Contas Públicas, a salvaguarda das reservas líquidas internacionais e a estabilidade dos preços.

Esta situação tem colocado grandes constrangimentos à actividade bancária, nomeadamente na capacidade de satisfazer integralmente as necessidades cambiais dos Clientes e no domínio da actividade de Crédito na gestão dos riscos associados.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Contrariando o ambiente económico menos favorável observado em 2014, temos a destacar o crescimento de 19% nos depósitos de Clientes (AOA 16.003.545.558,00), o aumento dos Activos em cerca de 20% (AOA 19.158.178.372,00), e por conseguinte o aumento dos resultados líquidos em 33% (AOA 424.813.808,00). Esta evolução positiva dos indicadores, só foi possível graças a um maior dinamismo comercial, suportado pelas mais de 50 unidades comerciais (Agências e Centros de Empresas) espalhadas pelo País, pelas plataformas tecnológicas disponibilizadas aos nossos Clientes e pelo desenvolvimento das competências dos nossos Colaboradores, o que permitiu ao Banco melhorar substancialmente o nível da qualidade do serviço.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

É nossa pretensão, expandir o Banco para todo o território nacional com o objectivo de aumentar a nossa posição relativa no mercado, a notoriedade da marca Keve, e garantir níveis de serviço de excelência aos nossos Clientes.

Assumir uma posição de vanguarda nos desafios e processos associados ao negócio bancário actual, em sintonia com a regulamentação e melhores práticas do sector, especialmente no que toca às IFRS e aos acordos de Basileia e ao combate do branqueamento de capitais, e financiamento ao terrorismo.

Ao nível do Mercado de Capitais, pretendemos ter uma presença activa, tanto no domínio da intermediação financeira de valores mobiliários como na estruturação de emissões de dívida Corporativa e aumentos de Capital.

No domínio dos recursos Humanos pretendemos continuar a qualificar as competências dos nossos Colaboradores para estarem à altura dos desafios que se avizinham, promovendo uma política de retenção e captação dos melhores quadros.

Queremos ainda dar os primeiros passos para a internacionalização, num formato de escritórios de representação numa praça financeira, considerada por nós como estratégica.

A evolução positiva dos indicadores só foi possível graças a um maior dinamismo comercial, suportado pelas mais de 50 unidades comerciais

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

"A Banca em Analise" passou a ser um instrumento e suporte indispensável à gestão dos Bancos e de apoio à tomada de decisão, na medida em que, permite o acesso rápido à informação credível sobre o sector, tendo já uma base histórica sustentável, constituindo-se assim num verdadeiro banco de dados.

O trabalho de consolidação de dados do sistema bancário desenvolvido pela Deloitte, para além de facilitar a comparabilidade entre os vários *players*, tem permitido conferir maior transparência junto dos investidores, contrapartes nacionais e internacionais e Clientes, contribuindo assim para um maior fortalecimento do Sistema financeiro angolano.

Permite ainda avaliar as tendências e perspectivas do sector bem como do ambiente económico interno e externo que influencia o sector.

Assim parabenizamos a Deloitte por estes 10 anos de contribuição para o desenvolvimento do sector e por ser capaz ao longo destas 10 edições introduzir melhorias significativas no conteúdo da informação divulgada. Sempre com o rigor e credibilidade que lhe são características.

Banco Millennium Angola

Líderes do Angola Investe

António Gaioso Henriques
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

O facto de o Banco Nacional de Angola ter descontinuado a venda de dólares das petrolíferas directamente aos bancos.

Porém a economia angolana, no ano 2014, foi essencialmente marcada também pelo prenúncio do desequilíbrio nos mercados dos produtos petrolíferos, evidenciado pela paulatina redução do preço do crude ao longo do ano e pelo consequente impacto na economia angolana. Face à esta evidência da quebra nas receitas fiscais provenientes da venda do petróleo, principal fonte de receita do país, registou-se um abrandamento da economia angolana.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

A liderança no programa Angola Investe em que o Banco Millennium Angola continua a ser o maior participante quer em número de financiamentos aprovados e concretizados, quer em montante desembolsado.

De forma mais abrangente, o reforço do impacto dos prémios PME Excelência, onde se elegeram 575 empresas de maioria de capital angolano, com forte capacidade de crescimento sustentável, para as quais o Banco se disponibiliza a dar especial atenção no apoio à gestão, indo para além de um plano de financiamento adequado.

O título de PME de Excelência 2015 é um instrumento de reputação para sinalizar as pequenas e médias empresas com perfis de desempenho superiores, solidez financeira, contabilidade organizada, projetos inovadores e sustentáveis e boa posição no mercado. Essas empresas ainda têm acesso a um conjunto de produtos e serviços em condições preferenciais, para apoiar o desenvolvimento da sua actividade.

O Banco também se destacou no serviço ao Cliente. Com uma rede de 108 agências em todo o País, o Millennium Angola continuou com o programa de expansão da rede comercial, tendo atingido no final do primeiro semestre de 2015 o total de 88 Balcões dos quais 56 têm abertura ao Sábado de manhã das 8h às 12h, 8 centros de Empresas e Corporate, dois dos quais vocacionados para a Indústria Petrolífera e 13 novos centros Prestige que têm superado as expectativas.

A expansão e segmentação da nossa rede comercial têm alavancado o forte aumento da nossa base de Clientes que ultrapassa os 500 mil com crescimentos expressivos face ao ano anterior.

O Millennium Angola foi o primeiro Banco a oferecer, através do seu serviço "Paga- Fácil", um serviço digital para todo o tipo de transacções, de forma segura, eficiente e inovadora. Trata-se de uma plataforma multicanal composta por Internet Banking, SMS Banking, Mobile Banking e Contact Center. Através de qualquer um destes canais, os Clientes poderão fazer consultas e transacções a qualquer hora e em qualquer lugar sem necessidade de se deslocarem ao Banco.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Continuar a ser o líder no apoio ao desenvolvimento sustentado do país, nomeadamente no programa Angola Investe e incrementar a relação com novas iniciativas empresariais quer de criação quer de expansão de actividade. Nestas, e em todas as nossas acções, estreitar cada vez mais as relações do BMA com o Governo no desígnio nacional de diversificação da economia, no desenvolvimento dos sectores agrícola e industrial, na substituição de importações de bens e serviços, na formação de quadros e numa melhor qualificação profissional dos nossos colaboradores.

Queremos, igualmente, continuar a ser o Banco mais inovador no mercado, com forte contenção de custos, explorando de imediato todas as oportunidades que surgem na área das tecnologias de informação para melhor servir os Clientes, criando produtos e serviços apropriados a cada momento e desenvolvendo ainda mais os canais alternativos.

A estratégia do Banco passa também por um contínuo crescimento e ganho de quota de mercado, tendo sempre como principal objectivo o Cliente. Gerir a manutenção de níveis de serviço adequados na entrega ao Cliente num ambiente de elevada taxa de crescimento comercial requer uma capacidade adicional de re-inventar a todo o momento a nossa estrutura e melhorar os nossos processos e sistemas internos, mantendo uma estrutura ágil, flexível e fiável.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

O estudo tem enorme valor como Benchmark em muitas áreas onde a performance pode ser medida e, como tal, sempre melhorada. Sabendo que cada instituição é sempre diferente, dependendo de momentos, estratégias e contingências próprias, a análise de rácios exige cuidados de interpretação, mas numa análise dinâmica pode-se contar com este estudo - dez anos de vida assim o permitem - como uma importante ferramenta de auxílio às decisões de gestão.

Foi lançado o serviço paga-fácil para transacções digitais eficientes e seguras

Banco Privado Atlantico

Metas estratégicas cumpridas

Carlos José da Silva
Presidente do Conselho
de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

Consideramos que o ano de 2014 marca o início de uma nova era de desenvolvimento económico de Angola. Após dez anos de registo de níveis de crescimento muito expressivos, estes foram interrompidos devido a alterações no contexto da economia global, que provocou uma redução nos níveis de crescimento da procura de petróleo, ao mesmo tempo que ocorreu uma alteração significativa do lado da curva da oferta deste produto. O excesso de oferta criado por este duplo efeito causou a rápida redução dos preços internacionais, com os impactos que conhecemos nas receitas na economia nacional.

Este efeito criou e continua a criar um conjunto de constrangimentos na economia e nos agentes económicos, mas ao mesmo tempo está a criar um ambiente económico de "emergência positiva", que está a obrigar a economia em geral a ser mais eficiente, mais competitiva, bem como tem estado a acelerar Reformas relevantes, que visam promover a diversificação da base da estrutura produtiva do país, factores que promovem um caminho de maior sustentabilidade económica.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

No ano em que celebrámos o início da 2.ª década de actividade, destacamos em particular, a continuidade da execução do nosso plano estratégico, o ATLANTICO 20.15, tendo o Banco terminado 2014, já com o cumprimento da grande maioria dos objectivos estratégicos que se tinha proposto alcançar no final do exercício de 2015. Entre outros indicadores destacamos a expansão da actividade em todo o território nacional, tendo aberto 13 novos Centros em 2014, num total de 58 Centros a operar em todo o território nacional.

Destacamos ainda a implementação de um novo modelo de governance no Banco, que nos permitiu reforçar os anéis de segurança e de separação entre as funções comercial, as funções de controlo e de auditoria, em linha com as orientações do Regulador nacional, e também em linha com as práticas dos Mercados Financeiros internacionais mais desenvolvidos.

Para além destes marcos relevantes que reforçam a capacidade de intervenção na economia, destacamos a abertura da nossa Sede, na Cidade Financeira, em Talatona, Luanda; com uma área de 10 mil m2 e espaço para funcionarem mais de 600 colaboradores, esta nova estrutura física está preparada para acomodar os meios centrais necessários para continuar a responder à ambição estratégica do nosso Grupo Bancário.

A nova sede, na Cidade Financeira (Talatona) tem espaço para mais de 600 colaboradores

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Em 2015, temos por principais objectivos:

1) Fechar com pleno sucesso o nosso plano estratégico "20.15" e abrir um novo capítulo com novas ambições, antecipando e respondendo as necessidades e objectivos dos nossos Clientes.
2) Continuar o processo de internacionalização do nosso Grupo Bancário. O sistema financeiro é uma praça global, há que saber estar nela e respeitá-la.
3) Manter o contínuo focus na adaptação desta Instituição Bancária à envolvente de mercado, quer no que respeita às medidas de gestão dos diversos riscos do Balanço, quer no que respeita à criação de novas soluções para os desafios que os nossos Clientes hoje enfrentam, gerando assim valor na vida das Empresas e das Pessoas Angolanas que em nós confiam.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

Considero esta iniciativa da Deloitte muito positiva, porque veio criar uma visão sistematizada e independente sobre a actividade do nosso sector; uma iniciativa que por um lado permite ao mercado compreender melhor a nossa actividade e por outro tempo traduz-se num mecanismo de comparabilidade e de avaliação da actividade entre todos os bancos, contribuindo para um ambiente positivo de melhoria contínua das práticas e da *performance* do nosso sector.

Banco SOL

Prioridade à solidez financeira

Coutinho Nobre Miguel
Presidente do Conselho
de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

O panorama macro-económico nacional ficou, em 2014, indiscutivelmente marcado pela descida abrupta e acentuada (cerca de 60%) dos preços do petróleo nos mercados internacionais, e pelos consequentes impactos numa economia angolana ainda fortemente dependente das receitas provenientes do sector petrolífero.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Entre outros, seja-me permitido realçar o significativo esforço financeiro realizado pelo Banco Sol no reforço prudencial das provisões para imparidades de crédito (traduzido em termos monetários num reforço de cerca de 5.646,5 milhões de kwanzas), registando assim o rácio de cobertura do crédito vencido por provisões, no final de 2014, o valor de 466% (163% em finais de 2013).
A característica verdadeiramente notável deste esforço (conduzido pela equipa de gestão do Banco em nome da solidez financeira da Instituição e antecipando também potenciais impactos menos positivos da actual envolvente macro-económica) e por isso digno de realçe, é o facto de ter sido concretizado sem impacto nas variáveis de negócio, relativas ao crescimento comercial, produto bancário e rentabilidade, que evoluiram aliás muito expressivamente em perfeita sintonia com as expectativas do Plano Estratégico 2012-2015, do Banco.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Em 2015 o Banco Sol continuará a concretizar as metas e objectivos consignados no seu Plano Estratégico 2012-2015, sufragado pela estrutura accionista, de que destaco em particular:

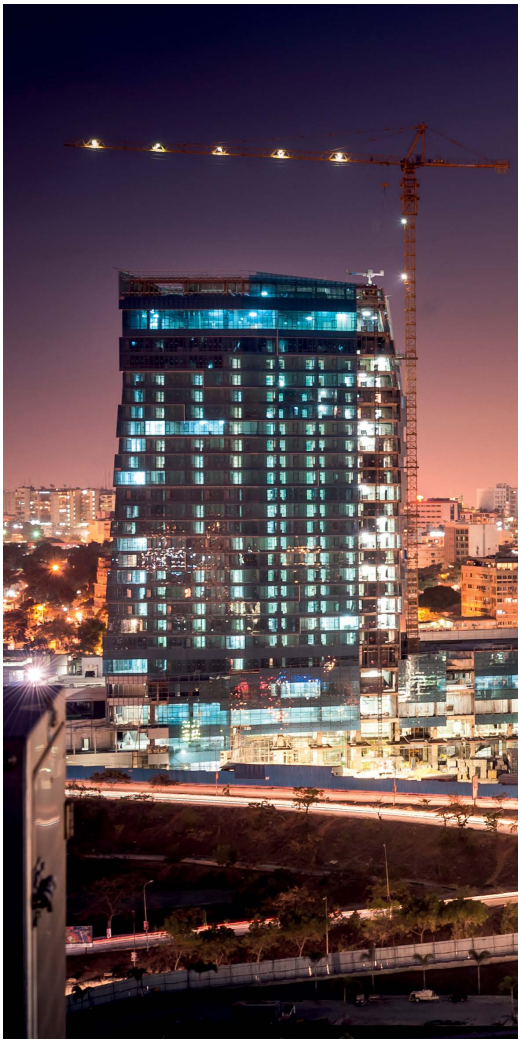
- Reforçar o crescimento orgânico no mercado interno, reforçando e ampliando por um lado, as quotas de mercado já atingidas nas principais variáveis de negócio e, por outro lado, continuando a sustentada expansão da rede comercial do Banco.
- Continuando a disponibilizar ao mercado novas e distintivas ofertas comerciais em termos de soluções financeiras atractivas.
- Concretizar a expansão da actividade do Banco para novas geografias territoriais, com acções e acontecimentos concretos a noticiar em tempo oportuno.
- Continuar a condução prudencialmente rigorosa dos activos sob gestão do Banco, no sentido da manutenção e reforço da solidez dos respectivos indicadores e níveis de segurança.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

O "Banca em Análise" tem-se vindo crescentemente a constituir como um precioso, e já praticamente insubstituível, instrumento de referência de apoio à gestão das Instituições Bancárias a operar no mercado local.

O seu carácter regular, abrangente, metodologicamente consistente e irrepreensivel justifica plenamente a afirmação anterior.

O banco reforçou significativamente as provisões para imparidades de crédito



Finibanco

Maior estabilidade de capital e reforço da capacidade de financiamento

António Pontes
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?
O evento mais marcante na economia Angolana foi e continua a ser a queda acentuada do preço do barril do petróleo e o impacto da mesma nas receitas do Estado.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?
Para além da inauguração de uma nova Sede e de um Centro de Empresas situados no Edifício da Major Kanhangulo, que veio dotar o Finibanco de umas instalações mais dignas e modernas para atender às necessidades dos nossos clientes, destaca-se a emissão de um empréstimo subordinado que permitiu uma maior estabilidade de capital e o reforço da capacidade de financiamento e por título no âmbito da governação corporativa o contributo e respostas dados pelo Finibanco ao Projecto AQA – Avaliação da Qualidade dos Activos, promovidos pelo Banco Nacional de Angola junto dos principais bancos da praça.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?
Tendo em conta o ambiente micro e macroeconómico que é vivido em Angola, a acentuada desvalorização do Kwanza e as grandes dificuldades de obtenção de divisas no mercado cambial, o ano de 2015 vai ser um ano de manutenção, com perspectivas de crescimento reduzidas, estando os objectivos do Finibanco centrados no sua reorganização interna e na melhoria dos métodos e processos de negócio, bem como na continuidade da aposta no desenvolvimento e crescimento profissional dos nossos recursos humanos.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?
Ao longo dos últimos 10 anos A "Banca em Análise" tem sido uma referência no mercado para o sector bancário, desejando-se que assim seja no futuro, devendo continuar a primar pelo rigor e por uma melhoria progressiva da informação.

Reorganização interna, melhoria dos métodos e processos de negócio, e desenvolvimento profissional dos recursos humanos são os objectivos do Banco para 2015

Standard Bank

Um ano de expansão acelerada

António Coutinho
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

A queda do preço do barril de petróleo e o impacto directo na redução da despesa pública, em particular nos subsídios ao combustível.

No entanto há a destacar o empenho do Governo em promover um crescimento mais estável e inclusivo, nomeadamente na criação de emprego formal e no fomento de importantes programas sociais e de infra-estruturas no território nacional.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

O ano de 2014 foi um ano de crescimento acelerado para o Standard Bank de Angola, S.A. que, partindo de uma base bastante superior, voltou a ser um dos Bancos com maior crescimento em Angola, reforçando o seu posicionamento como Banco de referência no Sistema Financeiro Angolano.

Em 2014, o balanço do Banco apresentou um total de AKZ 203.368 milhões de activos líquidos, evidenciando um crescimento de 37% face ao ano anterior (+140% em 2013). Este crescimento foi sustentado pelo crescimento dos depósitos de clientes que atingiram os AKZ 187.807 milhões (crescimento de 39%), demonstrando a confiança crescente dos Clientes no SBA.

O crescimento dos depósitos verificou-se, essencialmente, em moeda nacional, em consequência das alterações legislativas verificadas no mercado cambial Angolano, que resultaram num ligeiro decréscimo dos depósitos de moeda estrangeira.

Focado na estratégia de contribuir para o crescimento da economia Angolana, o SBA procurou apoiar o Governo Angolano na estruturação de operações de grande dimensão ou na concessão de crédito ao Estado, a pequenas, médias e grandes empresas Angolanas ou multinacionais com actividade económica local. O sector do petróleo e gás natural cresceu bastante durante 2014 e continuando a ser aquele que tem maior peso, contudo o retalho e o sector de bens de grande consumo ganharam relevância. O resultado desta estratégia apareceu reflectido no crescimento na carteira de crédito concedido, que atingiu em 2014 os AKZ 44.276 milhões (+25% que em 2013), e no crescente investimento em títulos de dívida pública Angolana que ascendeu em 31 de Dezembro de 2014 a AKZ 64.071 milhões, reflectindo um aumento de 104%.

É de realçar ainda o reduzido nível de incumprimento da carteira de crédito do Banco, que apesar do aumento significativo verificado em 2014 continuou abaixo do nível de incumprimento médio verificado no sector, resultado das políticas de análise e estruturação de crédito alinhadas com as melhores práticas internacionais. Na sequência da evolução do sistema financeiro Angolano e da constante pro-actividade do Banco Nacional de Angola.

Ao fim de 4 anos completos de actividade, o SBA viu o retorno do elevado investimento realizado, tendo apresentado pela primeira vez resultados líquidos positivos no montante de AKZ 2.242 milhões.

Este marco reflecte a solidez e concretização da nossa estratégia.

Nos resultados do Banco destacamos o excelente desempenho da margem financeira que evidenciou um crescimento de 148% face a 2013, ascendendo a um total de AKZ 7.016 milhões, e da prestação de serviços financeiros que apresentou um aumento de 21%, reflectindo a inovação dos serviços disponibilizados, nomeadamente ao nível dos meios de pagamento automáticos, e a confiança crescente dos nossos clientes.

Os resultados em operações cambiais evidenciam um crescimento de 44% face ao ano anterior, ascendendo no final do ano a AKZ 4.177 milhões. Durante o ano de 2014, a Direcção de Mercado de Capitais do Banco movimentou mais de USD 4,7 mil milhões em transacções no mercado cambial, tendo participado também na dinamização do mercado monetário interbancário e nos leilões de títulos tanto do Banco Nacional de Angola como do Ministério das Finanças.

Apesar do forte crescimento e da excelente performance em termos de resultados, o ano de 2014 foi sobretudo um ano de muito trabalho interno, focado na consolidação da estrutura e governação corporativa; na estabilização de equipas e processos; e no investimento na gestão de riscos e controlo interno, com vista ao posicionamento do Banco como instituição financeira de referência no mercado financeiro Angolano.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Antecipamos grandes desafios para 2015. Por um lado, devido ao contexto económico em Angola, com desaceleramento do crescimento da economia em resultado da descida do preço do petróleo que teve início já em 2014, acompanhado por uma diminuição das receitas provenientes do sector petrolífero e consequente diminuição das reservas internacionais líquidas do país. Conjuntura adversa que irá obrigar à revisão do plano nacional de investimento e do Orçamento Geral do Estado no sentido de reduzir a despesa e investimento público, com impacto relevante na actividade dos Bancos, em particular ao nível do crescimento da carteira de crédito. Por outro lado, a introdução de alterações regulamentares no sector, já antecipadas pelo Banco Nacional de Angola, nomeadamente a introdução das IFRS em 2016, dos conceitos de Basileia e de outras alterações relacionadas com o crédito e respectivo provisionamento, para as quais o Banco tem vindo já a preparar-se.

Em 2015 o Banco terá ainda como desafio alargar a oferta de soluções inovadoras para os nossos clientes, com a diversificação dos produtos e serviços, aproveitando nomeadamente a recente plataforma do Mercado de Capitais em que o Banco pretende posicionar-se como Banco líder.

O crescimento do SBA no mercado Angolano não teria sido possível sem o apoio dos nossos accionistas, o esforço e dedicação incansável dos nossos colaboradores bem como a confiança dos nossos Clientes, instituições do Governo da República de Angola e do Banco Nacional de Angola, aos quais endereçamos o nosso agradecimento.

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

Embora tenha iniciado funções em Angola a relativamente pouco tempo, considero importante a publicação do estudo "Banca em Análise", pois tem ajudado na promoção das boas práticas no sector, bem como na mudança de mentalidade no que concerne a dessiminação de informação entre as diferentes instituições financeiras.

O SBA é dos que mais cresce no país. Activos aumentaram 37% e depósitos 39%

Standard Chartered Bank

Com um pé em três continentes

Miguel Bartolomeu Miguel
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana em 2014?

O aspecto assinalável é sem dúvidas a redução significativa que se verificou na cotação do petróleo bruto no mercado internacional. Numa economia como a de Angola que depende significativamente deste recurso como fonte primária de riqueza e rendimento é quase que previsível o impacto negativo que se fez sentir em quase todos os aspectos da vida económica do país, impacto este que se prolonga até 2015 sem horizonte temporal de recuperação dos preços do crude ao nível histórico e consequentemente da economia angolana. Alguns indicadores económico-financeiros recentes do país, indicam que o sector petrolífero representa mais de 90% das suas exportacões, 70% das receitas totais e cerca de 30 % do Produto Interno Bruto. Estes por si só, confirmam a forte dependência da economia angolana a esta commodity embora se verifique o crescimento contínuo do sector não-petrolífero nos últimos anos resultado da estratégia de diversificação da economia permitindo menor dependência da economia ao sector petrolífero e do exterior e em contrapartida conferem maior participação dos outros sectores na estrutura do PIB com efeitos positivos sobre a economia como um todo e efeito mitigador do impacto adverso da crise recente.

Há algum aspecto que gostasse de destacar, neste mesmo período, na actividade do Banco a que preside?

Neste mesmo período, e como consequência, houve uma escassez de moeda estrangeira e redução do volume de transações processadas a qual de alguma forma reduziu a actividade da banca no geral, porém na perspectiva positiva, devemos admitir que a falta de divisas despertou o nosso sentido criativo e de maior rigor na gestão da liquidez e na gestão de risco que se traduziu num esforço por parte do banco em diversificar ainda mais a gama de produtos e serviços geradores de valor acrescentado para os clientes com o objectivo primordial de fidelizá-los.

Para 2015, quais são as principais metas e objectivos do Banco a que preside?

Em 2015, por sinal o segundo ano desde o início da nossa actividade no país vamos continuar a implementar a nossa estratégia de negócio inicialmente traçada que assenta fundamentalmente na premissa de que servimos pessoas e empresas que lideram investimentos em capital intensivo e projectos estruturais e que acima de tudo geram rendimentos e riqueza nos três continentes que fazem parte do nosso *footprint*, Ásia, África e Médio Oriente.

Como principais metas temos o aumento da nossa carteira de clientes globais e locais compatível com as nossas capacidades e aspirações bem como melhorar os níveis na prestação do serviço aos clientes.

O nosso grande objectivo é tornar o SCBA num *player* relevante no mercado financeiro angolano que passa pelo crescimento do seu balanço em termos de activos e *funding* captado de tal modo possa garantir a sua consolidação e a sua afirmação como banco internacional de primeira linha em Angola.

O objectivo é a afirmação como banco internacional de primeira linha em Angola

Em que medida considera que as dez edições do estudo "Banca em Análise" têm contribuido para a evolução do sector financeiro angolano?

Banca em Análise tornou-se instrumento de referência incontornável no mercado financeiro angolano como fonte de informação fiável e credível sobre o crescimento, a performance, os desafios da indústria bancária e do sistema de pagamentos de Angola na perspectiva da competitividade e regulamentação cada vez mais exigentes. O estudo, resultado da pesquisa e informação sistematizada de forma consistente e consolidada, sem desprimor de outras iniciativas, não fica a dever a outro material de relevância bancária ou financeira.

Entrevistas aos novos players do sector

Em 2015 um número record de bancos inicia a actividade, com o desafio da diferenciação e da contribuição para o desenvolvimento do país.

Banco de Crédito do Sul

Qualidade, confiança e inovação

Maria do Céu Figueira
Presidente do Conselho de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana nos últimos 12 meses?

O evento mais marcante dos últimos dozes meses para a economia nacional é, sem dúvida, a queda do preço do petróleo, que atingiu recentemente mínimos de seis anos. Desde o pico de Junho de 2014, altura em que o crude se transaccionava a mais de 100 USD o barril, os preços chegaram a registar uma queda de 60%. Dado o elevado peso do sector petrolífero no PIB nacional e nas exportações, a descida do preço do petróleo está a afectar fortemente a economia nacional, em particular a nível das exportações e do volume de receitas fiscais. No entanto, esta descida está a levar, e bem, à maior diversificação da economia e à especialização em novos sectores, com particular enfoque no agrícola e indústria transformadora.

Existe algum aspecto que gostaria de destacar, neste mesmo período, na actividade do sector financeiro nacional?

O último ano trouxe grandes desafios ao sector financeiro angolano. A nova conjuntura económico-financeira, à qual a Banca terá necessariamente que se adaptar, veio realçar a crescente importância do investimento no reforço de políticas de controlo interno e de compliance e na adopção das melhores práticas financeiras internacionais, tais como a aposta numa relação de proximidade com o Cliente, o investimento em canais alternativos e a definição de sólidas políticas de governance. Só assim será possível assegurar a confiança necessária dos consumidores e investidores na Banca, garantir a sua modernização e a consolidação do seu papel na diversificação e desenvolvimento económico do país.

De que forma a instituição que dirige se pretende posicionar e diferenciar dos bancos que já estão em actividade?

O BCS actua no âmbito da Banca Privada e Corporativa, privilegiando a oferta de novos produtos e serviços que superem as expectativas dos Clientes. Qualidade, Confiança e Inovação são os princípios orientadores com os quais queremos ser referência na Banca nacional. Prestaremos serviços bancários e financeiros através de plataformas modernas, apresentando soluções inovadoras e de qualidade como elementos diferenciadores do posicionamento da marca. No Banco BCS serão privilegiados o atendimento presencial e a prestação de um serviço online de qualidade. Oferecer uma Banca moderna, simplificada e pautada pela excelência do serviço é o nosso objectivo.

Quais as metas que o banco pretende atingir nos primeiros 3 anos de actividade?

Em 3 anos, o BCS pretende ser uma referência na prestação de serviços da Banca Privada e Corporativa em Angola. Este processo será acompanhado pela consolidação das relações com os Clientes e Parceiros nacionais e internacionais, contribuindo com o nosso apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de produtos estruturantes e alargamento das fontes de financiamento indispensáveis ao crescimento das empresas e da economia em geral.

O BCS pretende ser uma referência na banca privada e corporativa em Angola

Qual o contributo que os Angolanos podem esperar da nova instituição para o desenvolvimento da economia nacional?

Os nossos Clientes podem esperar do BCS o total empenho na procura das melhores soluções para satisfação das suas necessidades. Contamos com colaboradores experientes de elevada especialização no mercado financeiro nacional e internacional e com plataformas modernas que nos permitem prestar os melhores serviços financeiros, fundamentais para o bom desenvolvimento da economia nacional. Com plataformas online inovadoras e simples, o BCS pretende facilitar as operações do dia-a-dia melhorando a eficiência de gestão e possibilitando um maior crescimento do sector empresarial nacional. Para além disso, os nossos produtos e programas de crédito diferenciador adaptar-se-ão melhor às necessidades dos Clientes, contribuindo para a necessária diversificação da economia nacional e para a sua especialização em novos sectores.

Banco de Investimento Rural

Focado no sector agrícola e na sua cadeia produtiva

Rosário José Matias
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana nos últimos 12 meses?

Nos dias que correm são frequentes os registos de eventos que de certa forma influenciam o processo económico do país. Uns de forma positiva e outros de forma inversa. Entretanto, todos eles devem ser analisados, entendidos e hierarquizados sempre em função da magnitude do impacto que causam a nossa economia. Em minha opinião, o evento que merece realce e que marcou a nossa economia no período em questão, foi a acentuada queda no preço do barril do crude, produto responsável por cerca de 75% do PIB nacional. Gostaria naturalmente de fazer menção à outros eventos de contornos palpáveis que engrossam um conjunto de projectos desenvolvidos internamente, mas, infelizmente, no contexto actual este acaba por se revelar no meu ponto de vista o mais marcante.

Existe algum aspecto que gostaria de destacar, neste mesmo período, na actividade do sector financeiro nacional?

O país no seu todo tem vivenciado um ambiente de autêntica adaptação às dinâmicas hodiernas, nos planos social, político e económico. Estes ajustamentos reflectem-se obviamente, nos vários sectores da nossa economia e, diga-se em abono da verdade que o sector financeiro é um dos sectores que se tem vindo a modernizar de forma contínua, com a introdução de legislação, tecnologias, novos instrumentos, mecanismos e instituições, onde podemos destacar a atenção que as entidades supervisoras dedicam, nomeadamente, nos modelos de *corporate governance*, e no pacote de medidas prudenciais a que as instituições financeiras estão sujeitas, com o intuito de se conferir maior responsabilidade na gestão e controlo interno e a desejada transparência e estabilidade das instituições e do sector.

A dinâmica de funcionamento que a CMC tem vindo a demonstrar nos últimos meses, o arranque da BODIVA com a execução efectiva das suas primeiras operações, representam certamente avanços assinaláveis no plano de desenvolvimento do xadrez financeiro nacional. Naturalmente, ainda há muito caminho por trilhar.

Notamos igualmente, o esforço que se tem vindo a desenvolver no plano do exercício da actividade bancária, não apenas na perspectiva da introdução de serviços inovadores visando a melhoria da qualidade da oferta, mas fundamentalmente, na adopção de normas, procedimentos e boas práricas internacionalmente aceites. Só para citar alguns exemplos, temos os ditames de Basileia, a Compliance e o AML/FT, as IAS/IFRS, as imparidades, etc. temas que requerem permanente abordagem e exigem das instituições financeiras avultados investimentos em capital financeiro e humano. Tem sido um exercício laborioso para todos.

De que forma a instituição que dirige se pretende posicionar e diferenciar dos bancos que já estão em actividade?

O BIR estando num momento de "*start up*" surge no mercado já estruturado num modelo orgânico-funcional e tecnologicamente adequado ao quadro regulatório vigente. E, para que nesta altura atestasse a sua conformidade, teve que dobrar os investimentos na fase de implementação e arranque da actividade. Vamos continuar a investir naquilo que consideramos serem factores críticos de sucesso para o nosso banco.

É aí onde residirá a nossa distinção.

Desde logo, partimos do pressuposto que o BIR vem preencher um espaço que existia na banca nacional complementando-a com soluções de produtos e serviços específicos do meio agrário e cadeia produtiva associada, procurando endereçar de forma especializada e sustentada, financiamentos aos operadores económicos do sector produtivo, nomeadamente, nos ramos da agricultura, pecuária, aquicultura, avicultura, silvicultura, e aos respectivos processos de transformação, industrialização e distribuição.

O banco surge no mercado num contexto peculiar, em função do actual ambiente macroeconómico.

O país necessita rapidamente de reagir as limitações resultantes das variações negativas do valor do principal produto gerador de receitas para o Estado, e lançar mãos as alternativas que possui para equilibrar o quadro, e, progressivamente, ir consolidando o seu crescimento económico. Vemos aqui também janelas de oportunidades, precisamente, na criação de soluções competitivas de financiamentos aos sectores da economia real.

Privilegiaremos a satisfação dos clientes, dando particular atenção a formação especializada para os colaboradores, garantindo dessa forma a eficiência

O nosso core business é o agro--negócio. É onde queremos ser fortes e direcionar as operações

nos canais de atendimento com serviços a altura das necessidades dos clientes. Para tal, lançaremos mãos às novas tecnologias, *mobile banking*, cartões e outros meios inovadores, com os quais pensamos maximizar a nossa capacidade de penetração em zonas de fraca cobertura bancária.

Quais as metas que o banco pretende atingir nos primeiros 3 anos de actividade?

Temos uma estratégia com um conjunto de variáveis que bem conjugadas nos vão ajudar a pilotar a actividade do banco, de forma a irmos realizando os objectivos preconizados. Após termos instalado um escritório de contacto em Talatona, construído de raiz a nossa sede e a agência central, ambas em Malanje, e termos também instalado o nosso Data Center, perfazendo um total de 4 unidades operacionais no momento do arranque, o banco pretende continuar a crescer na vertente do negocio, visando a dinamização das actividades do meio rural, a qualidade da oferta, na capacitação dos recursos humanos, tendo sempre como metas a rentabilização dos activos e um posicionamento consentâneo no ranking da banca nacional.

Somos um banco de investimento e estamos cientes que para atingirmos os níveis desejados de maturidade e proficiência ainda teremos pela frente um longo percurso. Com efeito, devido ao estádio de desenvolvimento e evolução do mercado, do empresariado, operadores e instituições, actuaremos igualmente no segmento da banca comercial, com o intuito de responder às necessidades convencionais e típicas dessa vertente de negócio.

Nos primeiros 3 anos de actividade projectamos fidelizar uma base de clientes que realizem operações sistemáticas com o banco que em articulação com as nossas iniciativas de captação de *funding*, nos permitam desenvolver gradualmente a actividade creditícia.

O nosso core business é o agro-negócio. É aqui onde queremos ser fortes, investir em *know-how* e direcionar as nossas operações. Isto implica *training*, especialização e, obviamente, o estabelecimento de parcerias estratégicas a nível empresarial, institucional e outras.

Temos consciência dos desafios e constrangimentos a enfrentar e a escala do risco associado às actividades deste sector. Razão pela qual contamos com a implementação efectiva de mecanismos que viabilizem a mitigação das consequências de eventos adversos a si associadas. Iniciativas privadas desta matriz, devem aproveitar o actual pacote de benefícios e incentivos no âmbito dos novos projectos de investimento.

O seguro agrícola, seguro de colheita, a criação de fundos que visam responder a situações de seca, quedas pluviométricas devastadoras, pragas etc., são peças necessárias para a concretização de um ambiente propício a esse desiderato comum, que é o relançamento da produção nacional em larga escala, onde, obviamente, nos vemos envolvidos.

Qual o contributo que os Angolanos podem esperar da nova instituição para o desenvolvimento da economia nacional?

O BIR lança a sua operação numa altura em que se assistem eventos que influenciam e condicionam o processo económico do país. Isto preocupa-nos, mas não nos desmotiva. A visão aqui é, transformar as insuficiências do momento em oportunidades, abraçar novos desafios e numa perspectiva de médio e longo prazo, criarmos capacidade e competências interna para a produção de bens de primeira necessidade em quantidades que respondam à demanda doméstica e, que sirvam também de produtos nas trocas comerciais com o exterior.

O nosso banco tem na sua gênesis a preocupação por parte dos operadores rurais da existência de uma instituição talhada, fundamentalmente, ao financiamento de projectos nos sectores da agropecuária, piscicultura, silvicultura, exploração florestal, indústria de transformação e respectivas infraestruturas viárias, técnicas e tecnológicas que compõem a vasta e complexa cadeia do agronegócio.

Queremos ser um veículo importante no plano do financiamento de projectos, que venham assumir o compromisso de estimular o sector produtivo nacional, impulsionando o crescimento sustentado da produção interna que virá progressivamente substituir as importações de produtos básicos, na geração de empregos no meio rural e permitindo de modo atractivo a fixação dos cidadãos nas suas zonas de origem, participando assim na redução do êxodo rural, na descompressão demográfica das grandes cidades do país e contribuindo para a melhoria do nível de vida das famílias.

Banco Prestígio

Meta é liderar banca de investimento

Maria João de Almeida
Presidente da
Comissão Executiva

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana nos últimos 12 meses?

A Queda do preço do petróleo em cerca de 55% desde junho de 2014, com forte impacto ao nível das finanças púbicas e do mercado cambial, decorrentes da redução das receitas oriundo do sector petrolífero por ser a principal mercadoria de exportação nacional, exasperando um conjunto de consequências para a economia no geral e em particular para o sector financeiro nacional que vai registando uma redução da sua capacidade operacional.

Situação que exigirá do Estado, dos agentes económicos e da sociedade em geral, esforços no sentido de mitigar o risco e o impacto de factores externos, que podem ser perniciosos ao crescimento e ao desenvolvimento económico do país. Outrossim, o impacto marcante teve a visível consequência na revisão em baixa do Orçamento Geral do Estado (OGE) 2015, que registou o corte de um terço do total das despesas públicas e a revisão em baixa da previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 6,6%.

Também, destacamos o reajuste dos preços dos combustíveis, reduzindo o ónus do Estado, relativamente à sua subvenção. Na prática traduzir-se-á na disponibilidade de fundos que podem ser usados, ao nível da despesa pública, para o apoio de sectores sociais num contexto macro-económico adverso e de retracção sobretudo ao nível das receitas fiscais, num ambiente de baixa das receitas petrolíferas, exigindo do Executivo medidas alternativas para equilíbrio das contas públicas.

Existe algum aspecto que gostaria de destacar, neste mesmo período, na actividade do sector financeiro nacional?

Como já referi no ponto anterior, a petro-dependencia da nosso economia, coloca o actual contexto macroeconómico num ambiente de incertezas, fortemente marcado pela queda acentuada das reservas internacionais líquidas, com reflexos na capacidade operacional dos Bancos, na depreciação do Kwanza face as principais divisas de referência com particular destaque para o Dólar, onde atingiu cerca de 30% e como resultado o registo de uma inflação de origem cambial.

Por outro lado, a aprovação da nova Lei de base das Instituições Financeiras "Lei n.º12/2015 de 17 de Junho", afigura-se bastante interventiva do ponto de vista de regulação e de garantia da estabilidade do sistema financeiro angolano, colocando a disposição dos reguladores sectoriais (BNA, CMC e ARSEG), instrumentos que consagram a introdução das boas práticas de governação corporativa, controle, comunicação e gestão do risco inerente à actividade, além de que, na minha opinião, evidenciar a necessidade de ter-se presentes medidas prudentes, existência de mecanismos adequados de controlo interno, incluindo procedimentos administrativos e contabilísticos sólidos. Isto evidencia a adopção de um modelo e ou paradigma mais preventivo do que reactivo no sentido de mitigar eventuais colapsos dentro do próprio sistema que se pretende fiável, transparente e seguro.

Nos próximos três anos queremos ter activos superiores a 20 mil milhões de kwanzas

De que forma a instituição que dirige se pretende posicionar e diferenciar dos bancos que já estão em actividade?

O Banco Prestígio foi criado com o objectivo de aportar mais valor ao mercado financeiro, contribuindo para o desenvolvimento da economia nacional, distinguindo-se pela aposta em serviços de elevada qualidade e orientada a Parceiros com necessidades mais sofisticadas.
Pretendemos inovar o sector, ambicionando ser o Banco de Investimento de referência, proporcionando um serviço diferenciador e de excelência, acreditando que deste modo vamos responder com alternativas inovadoras, os nossos Parceiros.
A nossa Cultura apresenta como pilares basilares de actuação os valores da Relação, Confidencialidade e Confiança. Estes valores, constituem a base das nossas relações, que se pretendem personalizadas e duradouras.
Pela eficiência na prestação dos serviços financeiros, trabalhar em novos nichos de mercado no âmbito das actividades permitidas aos Bancos pela lei em vigor das Instituições Financeiras em Angola, indo mais além dos produtos e serviços tradicional e normalmente a eles associados; por esta via puder orientar as nossas acções de forma proactiva para benefício dos nossos parceiros, orientá-los estrategicamente nos seus projectos através de subsídios quer técnicos quer operacionais para a prossecução dos seus objectivos os quais permitirão ao Banco Prestígio ser mais-valia no sector financeiro angolano, não perdendo de vista naturalmente a nossa vocação ao nível da banca de investimento.

Quais as metas que o banco pretende atingir nos primeiros 3 anos de actividade?

O objectivo essencial é consolidarmos a posição de principal banco de investimento no mercado, competitivo, agregar uma carteira de parceiros que permita garantir a sustentabilidade dos projectos e sermos um prestador de serviços de adviser estratégicos, onde prevemos atingir nos próximos 3 anos activos superiores a 20 mil milhões de Kwanzas para uma carteira de depósitos de 12 mil milhões de Kwanzas que vai resultar numa rentabilidade (estimada) de 11,6% (ROAE).

Qual o contributo que os Angolanos podem esperar da nova instituição para o desenvolvimento da economia nacional?

Pese embora a contracção económica que se espera ao longo de 2015, a economia Angolana tem evidenciado um forte desenvolvimento durante a última década, posicionando-se, Angola, como um dos países com maior crescimento económico a nível mundial. Perspectiva-se a manutenção do ritmo de crescimento do país com previsão de 4.5% para o presente exercício económico.
O Banco Prestígio pretende assim contribuir para o alcance desses indicadores de crescimento, alinhando-se aos esforços do Executivo no reforço da diversificação da actividade económica, promovendo a implementação de projectos estruturantes indutores de sectores prioritários para a economia.
O processo de diversificação da nossa economia, exige uma classe empresarial privada, forte e desenvolvida, capaz de suportar a diversificação da estrutura económica nacional. Nesta perspectiva, o Banco Prestígio, não foge à regra e se revela parte do processo, disponibilizando-se a apoiar a implementação de projectos devidamente ponderados e avaliados na sua importância, oportunidade, viabilidade e valência significando a transformação da riqueza potencial que constituem os recursos naturais de Angola em riqueza real e tangível dos angolanos. "Estabilidade, Crescimento e Emprego". Assegurando a existência e formação riqueza e rendimento para as famílias angolanas.

Banco Pungo Andongo

Ambição de ser diferente

Filipe Lemos
Conselho de Administração

Que evento destacaria como o mais marcante na economia angolana nos últimos 12 meses?

A baixa do preço da principal mercadoria de exportação do país, o petróleo (brent), no mercado internacional, obrigou o Executivo angolano a rever o preço médio de exportação, de USD 81 previsto no OGE/2015, aprovado pela Lei 23/14 de 31 de Dezembro, para USD 40, previsto no OGE Revisto. Esta distorção orçamental foi, do ponto de vista das finanças públicas e do mercado cambial, responsável pela redução significativa das receitas fiscais e consequentemente a diminuição das reservas cambiais. Por exemplo, as receitas que inicialmente estavam estimadas em 4.184,9 mil milhões de Kwanzas, passaram para 2.692,6 mil milhões de Kwanzas. Este cenário comprometeu a perspectiva de crescimento real do Produto Interno Bruto, que passou de 9,7% para 6,6% - na perspectiva do Executivo -, e para 3,5% segundo uma equipa do FMI que esteve em Luanda de 12 a 25 de Agosto deste ano para manter discussões bilaterais com o Executivo, sobre o desempenho da nossa economia. Pelo seu impacto na economia e exigência do ponto de vista de gestão empresarial, a baixa do preço do petróleo (brent) no mercado internacional é sem dúvida o evento mais marcante da economia angolana.

Existe algum aspecto que gostaria de destacar, neste mesmo período, na actividade do sector financeiro nacional?

Registo com boa nota e destaque a inauguração das operações do mercado secundário da divida pública no Mercado de Registo de Títulos do Tesouro (MRTT) da Bolsa de Divida e Valores de Angola (BODIVA), pois o seu inicio acontece num momento crucial da economia angolana, que face ao actual cenário económico--financeiro e a par das politicas e expectativas a volta da temática sobre a diversificação da economia, precisa também de diversificar as fontes de financiamento.

O facto da Comissão de Mercados de Capitais (CMC) ter aprovado BFA, BAI, Millennium, Standard Bank, BNI, Atlântico, no processo de supervisão presencial para operarem no mercado de capitais e a consequente aprovação pela BODIVA para operar nos seus mercados, a começar pelo MRTT onde os três primeiros bancos negociaram de Maio a Agosto cerca de 43,5 mil milhões de kwanzas (USD 367,1 milhões), e aguardam todos pelo mercado de acções, cuja preparação de empresas está em curso pela CMC, vai dar maior credibilidade ao nosso sistema financeiro por causa da transparência inerente a este mercado.

Entre Julho e Agosto deste ano quase cinco dezenas de empresas dos sectores das telecomunicações e dos petróleos, no nosso país, manifestaram interesse de submeter seus relatos financeiros à avaliação da CMC para apurarem se estão ou não em conformidade com regras próprias do mercado de acções, o que dá uma dimensão ímpar ao nosso sistema financeiro.

De que forma a instituição que dirige se pretende posicionar e diferenciar dos bancos que já estão em actividade?

Como novo entrante (player) o Banco Pungo Andongo está ciente das dificuldades com que se vai deparar, pois criar seu espaço num mercado que conta com quase trinta bancos e outras dezenas de instituições financeiras exigirá um grande exercício e muita criatividade.

Temos conhecimento da existência de um mercado já instalado, bancos com uma boa capilaridade e profissionais experimentados, o que constitui, para estas instituições, uma vantagem.

No entanto, o BPAN entra para o mercado para ser diferente. Será um banco de relacionamento. O nosso cliente não será mais um "número", mas sim o foco do nosso trabalho e um partícipe activo na elaboração de produtos que respondam as suas necessidades. E para concretizar o nosso modo de estar no mercado, temos uma equipe de profissionais treinados para oferecer um atendimento competente e de muita qualidade.

O BPAN será um banco de relacionamento, onde o cliente não é apenas mais um "número"

Quais as metas que o banco pretende atingir nos primeiros 3 anos de actividade?

No actual contexto económico prevê-se um crescimento modesto, pelo que os próximos anos serão de maior competitividade. Procuraremos, em primeiro lugar, consolidar a instituição, alargar a carteira de produtos, num horizonte próximo participar de mercados mais maduros como o de Luanda, e reforçar o relacionamento, baseado na confiança, com os nossos clientes e parceiros.

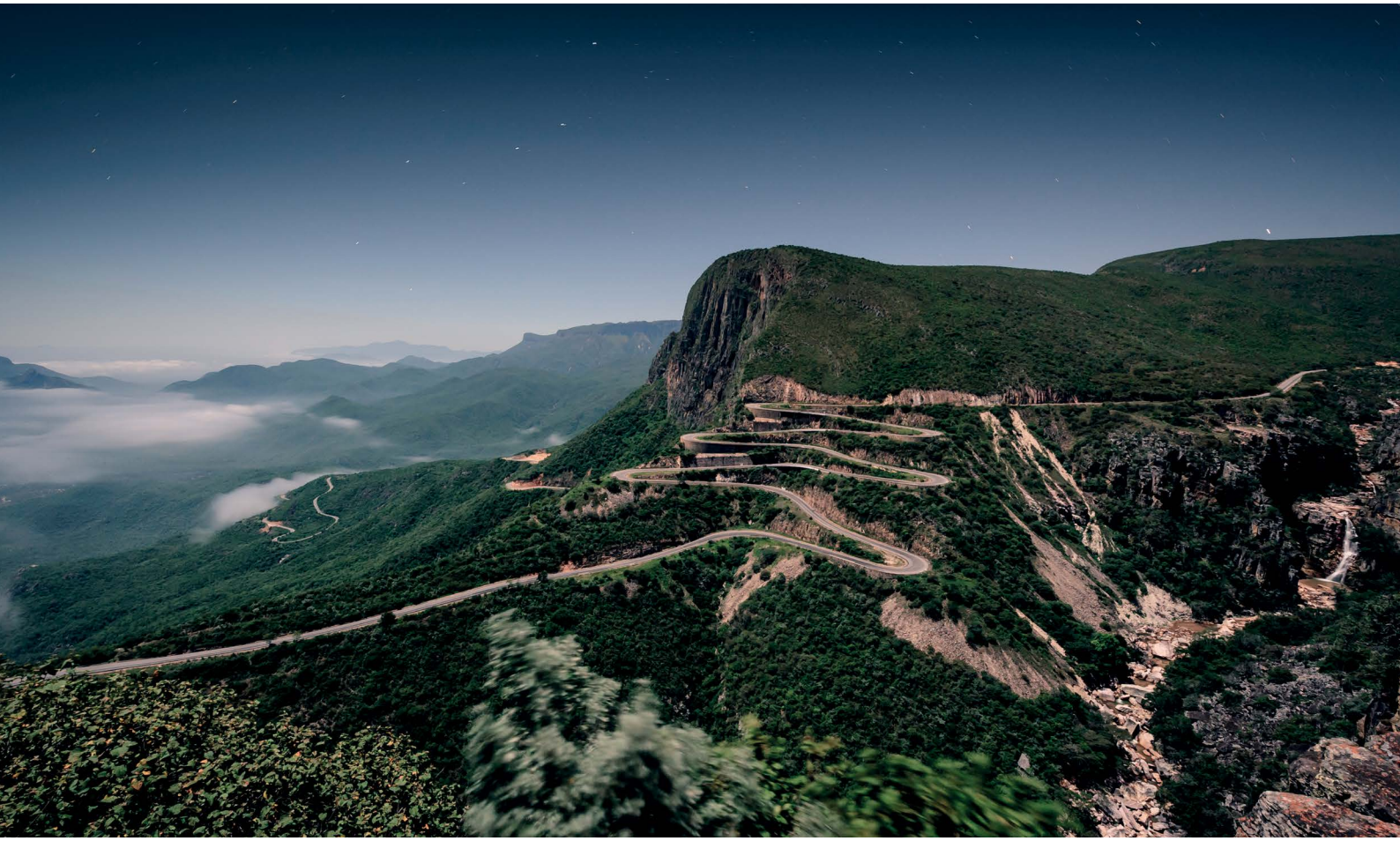
Pode parecer ousadia elevada, de nossa parte, entrar para o mercado bancário numa fase em que a economia está numa situação de menos conforto, de tempos difíceis, mas a verdade é que existem oportunidades que precisam apenas de atenção com vista a manter a perspectiva de crescimento.

Qual o contributo que os Angolanos podem esperar da nova instituição para o desenvolvimento da economia nacional?

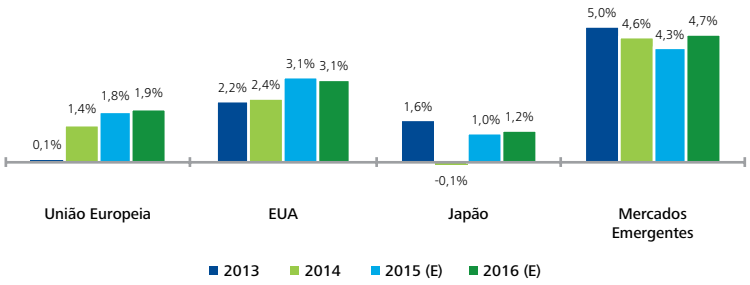
O principal papel de uma instituição financeira bancária é, essencialmente, o de permitir, enquanto intermediário, transferências das poupanças dos aforradores, para que os que delas carecem possam financiar os seus projectos. No entanto, fruto da inovação e especialização, os bancos além de concederem crédito, também prestam serviços que possibilitam a maior eficiência económica.

Neste sentido, apesar do contexto económico atípico (menos confortável), que acreditamos venha nos próximos anos a estabilizar, em atenção ao processo de diversificação económica e da política de combate à pobreza, o Banco Pungo Andongo será um dos principais financiadores de projectos que prossigam tais objectivos e que sejam viáveis do ponto de vista económico e financeiro, assim, como progressivamente colocará à disposição dos seus clientes os mais inovadores serviços bancários para influenciar o ritmo de crescimento da economia angolana.

Enquadramento macroeconómico

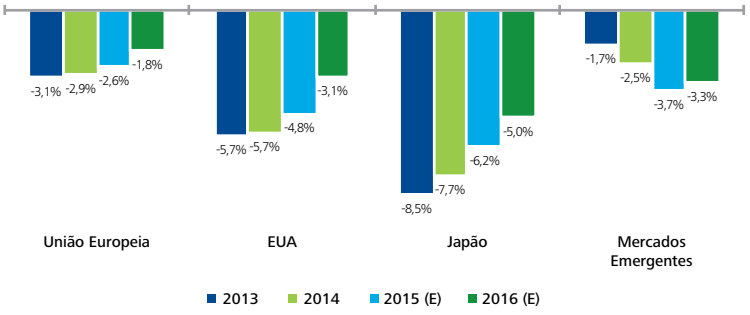


Evolução do PIB (2013 - 2016)



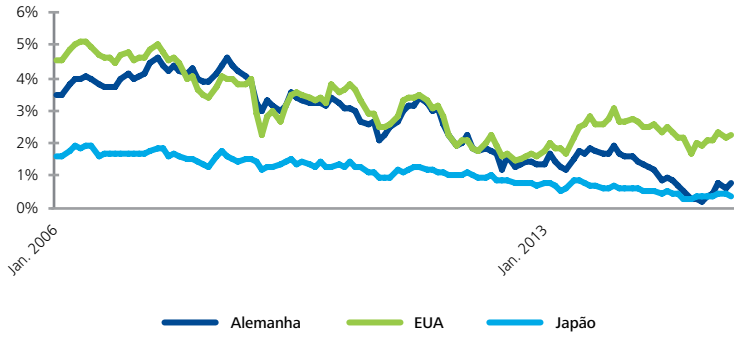
Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015.

Défices públicos (2013 - 2016)



Unidade: Percentagem do PIB.
Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015.

Obrigações do Tesouro, 10 anos (2006 - 2015 YTD)



Fonte: Bloomberg.

Introdução

A actividade económica mundial tem prosseguido uma trajectória de crescimento moderado. Não obstante a melhoria observada nas principais economias desenvolvidas, este crescimento global é no entanto atenuado pela redução do preço de petróleo para mínimos de 5 anos. Este choque provocou desequilíbrios nomeadamente nas exportações e na captação de receitas fiscais em algumas das maiores economias emergentes.

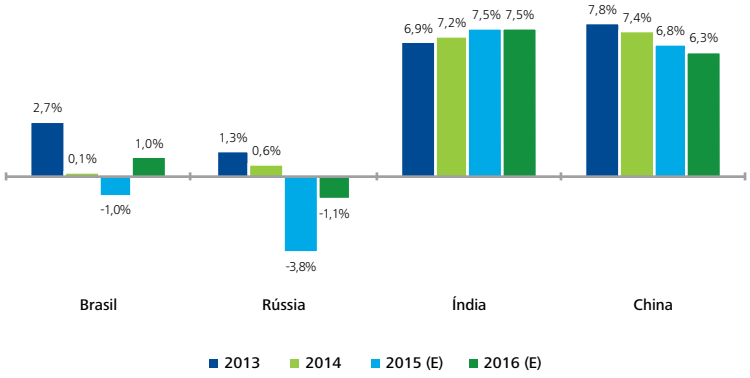
Na União Europeia, após o crescimento de 1,4% observado em 2014, perspectivam-se taxas de 1,8% e 1,9% para 2015 e 2016, respectivamente. O aumento do crescimento face a 2013 é justificado sobretudo pelo aumento das taxas de crescimento nos países intervencionados como Espanha, Irlanda e Portugal, pela importação de petróleo a preços mais competitivos, pelas reformas laborais e aumento das exportações.

Reflectindo a melhoria generalizada do contexto macroeconómico global, regista-se igualmente uma redução dos custos de emissão de dívida soberana nas principais economias das áreas monetárias de referência. Os receios de possíveis abrandamentos económicos, taxas de inflação abaixo das previstas e a procura da redução de volatilidade na composição de carteiras de investimento têm contribuído para esta tendência decrescente.

Ainda assim, o envelhecimento da população, a contracção do investimento, o crescimento reduzido na produtividade dos factores de produção e as crescentes tensões geopolíticas penalizam o crescimento na União Europeia. Para além destes factores, realizar-se-ão no último trimestre de 2015 eleições legislativas em algumas economias periféricas que poderão conduzir a uma maior divergência de políticas orçamentais dentro da região.

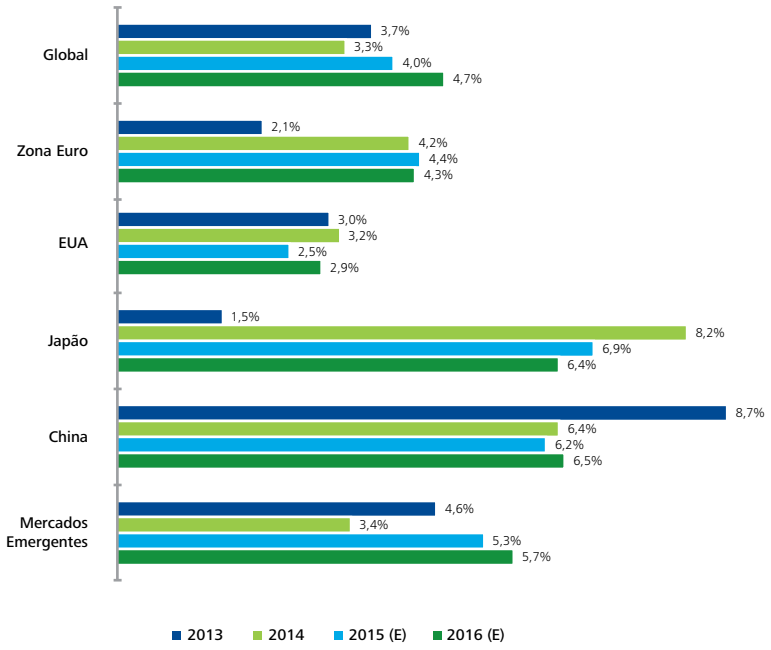
Ao mesmo tempo, a manutenção de políticas orçamentais restritivas continua a restringir a retoma da procura interna, por um lado, limitando a recuperação da competitividade e do financiamento do sector privado mas contribuindo, por outro lado, para a redução gradual do défice público na União Europeia.

Evolução do PIB real nos BRIC (2013 - 2016)



Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015.

Comércio Mundial – Evolução das exportações (2013 - 2016)



Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015.

Nos Estados Unidos da América, perspectiva-se a manutenção da tendência de crescimento económico, sendo expectável que em 2015 se atinja um valor acima dos 3%. Este sentimento é justificado por uma procura doméstica suportada por preços mais baixos dos produtos petrolíferos e seus derivados, bem como por uma política orçamental menos restritiva. Simultaneamente, apesar da Reserva Federal ter concluído o seu programa de compra de activos em 2014, é esperada a manutenção de uma política monetária expansionista, não obstante o aumento perspectivado das taxas de juro. Contudo, as recentes apreciações do Dólar poderão levar a um abrandamento das exportações líquidas.

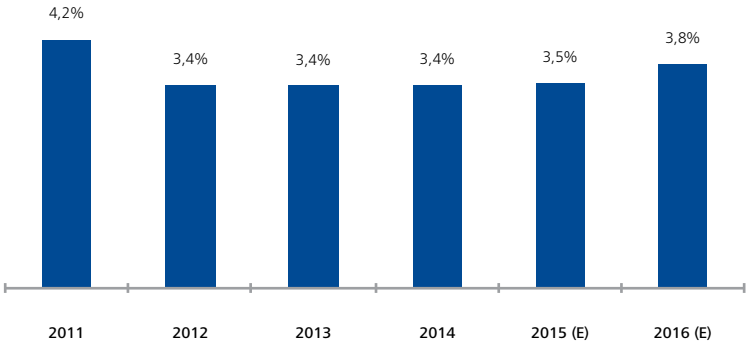
No Japão, os impactos da primeira subida, em 17 anos, do imposto sobre o consumo de 5% para 8%, foram acima do inicialmente previsto conduzindo a uma contracção do produto de 0,1%, em 2014. A retoma da economia nipónica deverá ser alcançada nos anos seguintes, acompanhada por desvalorizações do Yen e pelo abrandamento das importações.

Tendo em consideração o actual enquadramento macroeconómico, registou-se em 2014 um crescimento de 1,8% nas economias desenvolvidas, prevendo-se que em 2015 este valor aumente para 2,4%, segundo dados disponibilizados pelo FMI.

Relativamente às economias emergentes registou-se em 2014 uma contracção da taxa de crescimento. Para além da redução do preço do petróleo, outros factores contribuíram para este abrandamento. O enfraquecimento do sentimento económico no Brasil, o aumento das tensões geopolíticas na Rússia e o esforço de correcção do investimento na China, onde se antecipa uma contracção significativa no sector imobiliário, criaram desequilíbrios macroeconómicos afectando o crescimento destas economias.

Não obstante a conjuntura de recuperação nas principais economias desenvolvidas, o investimento em infra-estruturas e a adopção de reformas estruturais no mercado laboral que promovam uma maior participação e produtividade constituem as principais prioridades num futuro próximo. Do mesmo modo, é igualmente importante a correcção dos elevados níveis de dívida privada e medidas de acumulação de capital através da diminuição de barreiras ao mercado e investimento e à melhoria das condições de negócio.

Evolução do PIB real mundial, total de 189 países (2011 - 2016)



Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015.

Principais indicadores macroeconómicos

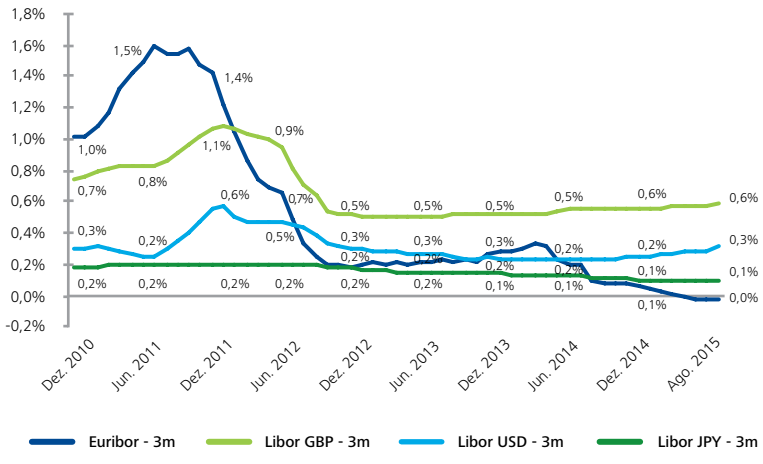
Produto Interno Bruto

A retoma económica mundial em 2014 foi evidenciada pela manutenção da taxa de crescimento do produto interno bruto real mundial, mesmo tendo em conta o abrandamento nos mercados emergentes, sendo perspectivado um aumento da mesma em 2015 e 2016.

Em 2014, a concentração do produto interno mundial manteve-se no nível observado nos últimos dois anos, com 5% dos países a representarem 65% do PIB mundial. Em 2015 perspectiva-se que este valor aumente para 67%.

Os Estados Unidos da América, a China, o Japão e a Alemanha continuam a ocupar o top 4 da economia mundial. Contudo, em 2014 registou-se uma alteração no quinto lugar com o Reino Unido a ultrapassar a França, perspectivando-se a manutenção destas posições em 2015.

Taxas de Juro (2010 - 2015 YTD)



Fonte: BCE, Federal Reserve Economic Data.

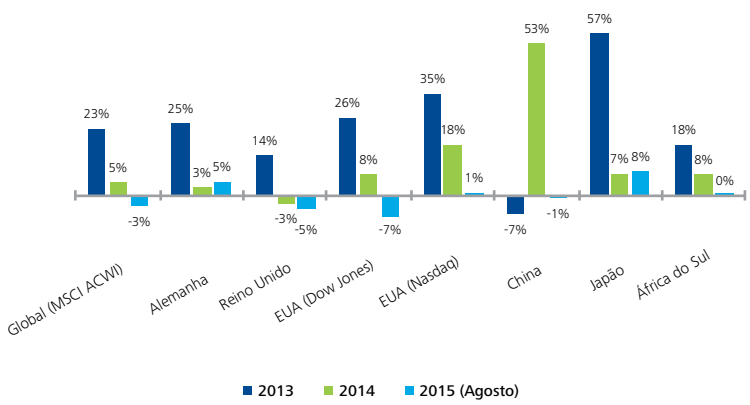
Taxas de juro

Não obstante a recuperação evidenciada, os principais bancos centrais mundiais ainda prosseguem a prática de políticas monetárias expansionistas. Nesse sentido, as taxas de referência da Libra e do Dólar mantiveram em 2014 os níveis observados no ano anterior, não sendo perspectivados aumentos a curto-prazo.

Um comportamento distinto foi evidenciado pela taxa de referência do Euro, historicamente superior à do Dólar, embora a partir de Junho de 2014 tenha iniciado uma descida progressiva, assumindo em Agosto de 2015 um valor negativo. Complementarmente, com a manutenção da taxa de inflação na Zona Euro ainda longe dos 2%, definidos pelo BCE como sendo desejáveis à manutenção da estabilidade económica e de preços, e face aos aumentos de liquidez observados na banca europeia, perspectiva-se a manutenção da taxa de referência do Euro em terrenos próximos de zero.

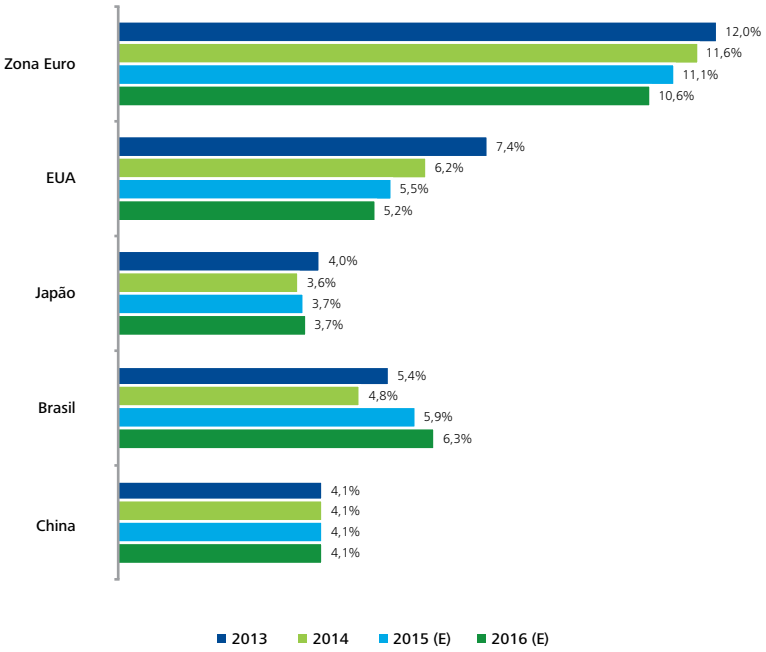
No Japão, embora a revisão da taxa de imposto sobre o consumo tenha conduzido a desequilíbrios macroeconómicos, a evolução das taxas de juro tem sido praticamente constante e tendencialmente das mais baixas das áreas monetárias de referência.

Evolução dos mercados financeiros (2013 - 2015 YTD)



Fonte: Bloomberg, MSCI.

Taxa de desemprego (2013 - 2016)



Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015.

Mercados accionistas

Depois de em 2013 terem sido observadas significativas taxas de valorização, em 2014 registou-se um abrandamento nos principais mercados mundiais. Ainda assim, destaca-se a valorização de 53% observada na China.

Em 2015, o desempenho das principais praças globais fica marcado pela desvalorização de 34% observada entre Junho e Agosto no mercado chinês. Este choque teve efeitos globais afectando o desempenho dos principais mercados bolsistas mundiais. Ainda assim, observou-se um desempenho positivo nos primeiros oitos meses de 2015 na Alemanha e no Japão que contrasta com perdas observadas nos Estados Unidos (Dow Jones) e no Reino Unido.

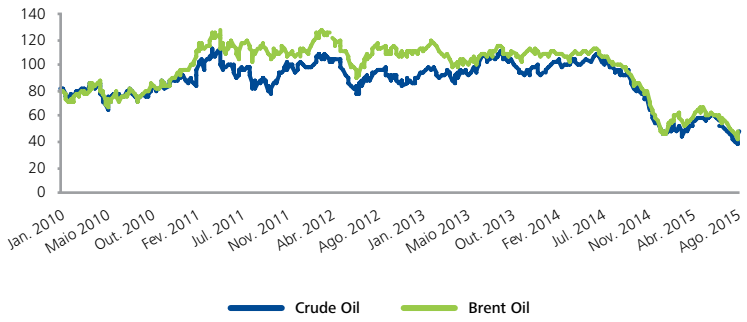
O comportamento global foi captado pelo MSCI All Country World Index, um índice compósito constituído por empresas de 23 países desenvolvidos e 23 países em desenvolvimento. Embora tenha valorizado 23% em 2013, este índice, tal como os considerados nesta análise abrandou em 2014, registando um ganho de 5%.

Taxa de desemprego

Em virtude do crescimento moderado e das perspectivas de recuperação futuras nas principais economias mundiais é com naturalidade que se assiste à correcção gradual da taxa de desemprego. Este movimento é apenas contrariado no Brasil e Japão onde são previstas em 2015 e 2016 taxas de desemprego superiores às verificadas em 2014.

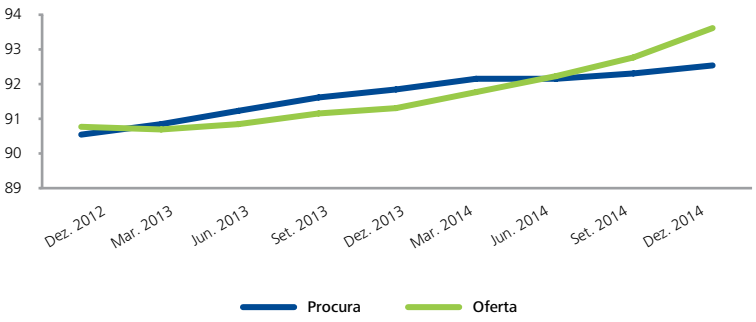
De acordo com informação disponibilizada pelo FMI, a redução perspectivada na taxa de desemprego para a Zona Euro a partir de 2014 é sustentada pelos ajustamentos macroeconómicos nos países periféricos, bem como pela aceleração do crescimento em França e Alemanha. Apesar da evolução favorável das principais variáveis económicas, prosseguem os esforços para a implementação de reformas estruturais que permitam uma maior eficiência do mercado laboral.

Preço do petróleo (2010 - 2015 YTD)



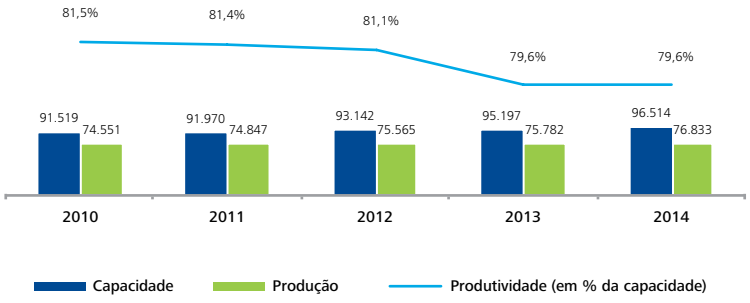
Unidade: Dólares por barril.
Fonte: US Energy Information Administration.

Procura e Oferta de Petróleo Mundiais, média móvel de 1 ano (2012 - 2014)



Unidade: Milhões de barris por dia.
Fonte: US Energy Information Administration.

Capacidade e Produtividade das Refinarias Mundiais (2010 - 2014)



Unidade: Milhares de barris por dia.
Fonte: BP – Statistical Review of World Energy 2015.

Petróleo

A evolução do preço de petróleo desempenha um papel fundamental para as projecções relativas à evolução dos mercados emergentes e ao sucesso da retoma económica mundial.

A partir de Junho de 2014 assistiu-se a um decréscimo no preço do petróleo tendo-se registado reduções de 44% nos preços de crude e brent. Embora o aumento da produção de petróleo de xisto nos Estados Unidos da América seja apontado como o factor dominante nesta contracção de preços existem igualmente outros factores que explicam esta tendência.

Crescimentos económicos abaixo das expectativas levaram a uma diminuição na procura de petróleo não só na China mas também nos Estados Unidos da América e na Alemanha. Ao mesmo tempo, o contributo de petróleo no PIB mundial tem vindo a diminuir como resultado de uma maior eficiência energética.

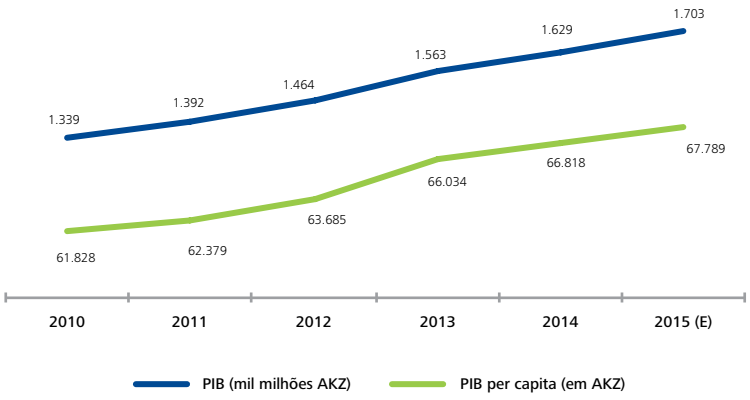
Complementarmente, ocorreu em 2014 uma mudança nos objectivos definidos pela OPEP, com a manutenção de quotas de mercado ao invés da fixação de um intervalo de preços como observado até ao ano anterior. No mesmo sentido, as quebras de produção na Líbia e Iraque não se materializaram como expectado.

Em 2014 registou-se o aumento da capacidade produtiva e da produção em refinarias a nível global. Ainda assim, a produtividade, que desde 2010 tem vindo a diminuir, manteve-se praticamente inalterada face a 2013.

Segmentando a produtividade por diversas regiões geográficas observa-se que a região mais eficiente em 2014 é a América do Norte, onde a produção atinge 88% da capacidade instalada, representando um aumento de 3 pontos percentuais face a 2013. Inversamente, em África a produtividade em 2014 situou-se nos 63%, aumentando 1 ponto percentual face ao período homólogo.

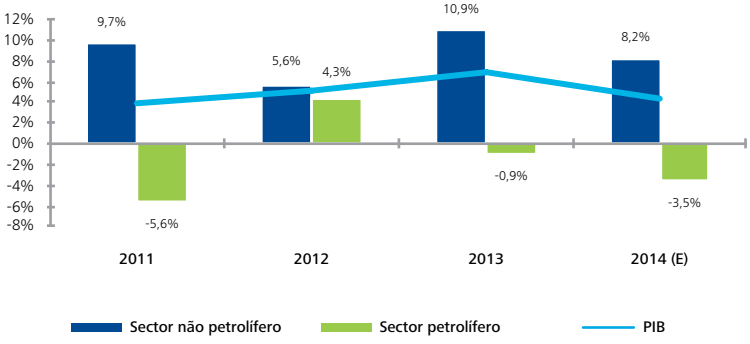
Enquadramento económico angolano

Evolução do PIB real (2011 - 2015)



Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015.

Evolução do PIB real petrolífero e não petrolífero (2011 - 2014)



Fonte: Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado Revisto - 2015.

Introdução

Ainda que exibindo um crescimento inferior ao registado em 2013, Angola registou em 2014 um aumento do seu produto interno bruto. Em 2015 é perspectivado, segundo dados do FMI, a manutenção de um crescimento moderado.

O abrandamento da taxa de crescimento do PIB em 2014 é explicado pela ainda significativa dependência da actividade petrolífera. Com a recente queda de preços do petróleo, o governo de Angola registou uma diminuição nas suas receitas fiscais, diminuindo os seus gastos públicos e, consequentemente, a procura interna.

A partir de 2015, perspectiva-se que a recuperação económica seja alcançada sobretudo por um aumento do crescimento da produção petrolífera bem como por uma recuperação gradual do consumo privado.

Ainda assim, o actual contexto macroeconómico, provocado sobretudo pelos choques no mercado petrolífero reforça a necessidade da continuidade da implementação de reformas económicas que visem o alcance de uma maior diversificação da actividade económica.

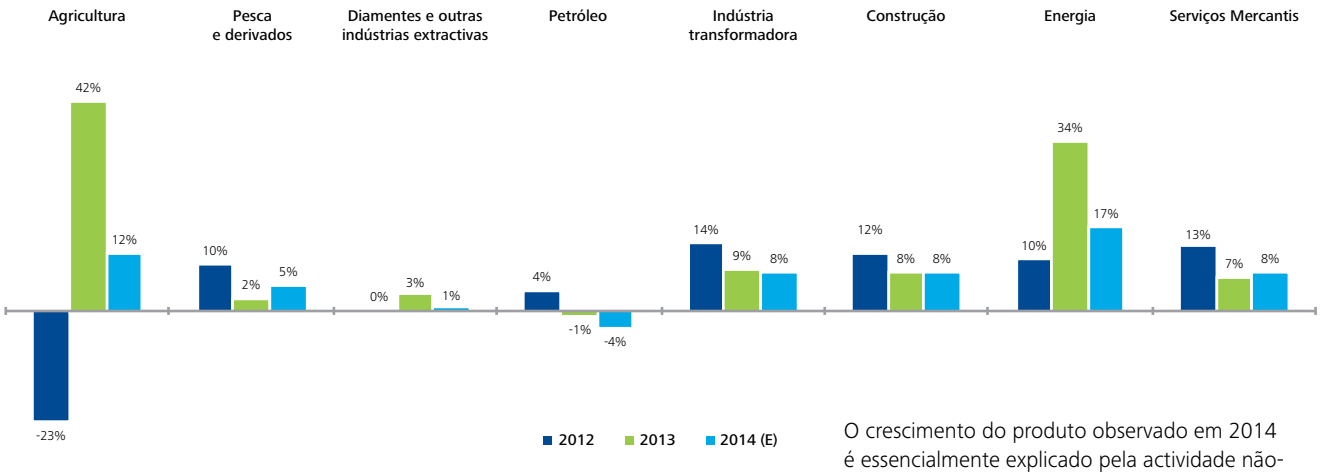
Principais indicadores macroeconómicos

Produto Interno Bruto

A economia de Angola registou em 2014 um abrandamento na evolução do PIB em virtude do abrandamento registado quer no sector petrolífero quer no sector não petrolífero, face ao período homólogo.

Para além da evolução já referida do preço do petróleo, ao longo dos últimos dois anos a produção petrolífera tem ficado aquém da esperada devido sobretudo a problemas operativos, contribuindo deste modo para uma variação negativa do PIB do sector petrolífero. É perspectivada, no entanto, uma inversão desta tendência para 2015, quer por aumentos de eficiência nas plataformas actuais quer pela conclusão de projectos que aumentarão a capacidade produtiva em 2015.

Evolução do PIB por sectores de actividade (2012 - 2014)

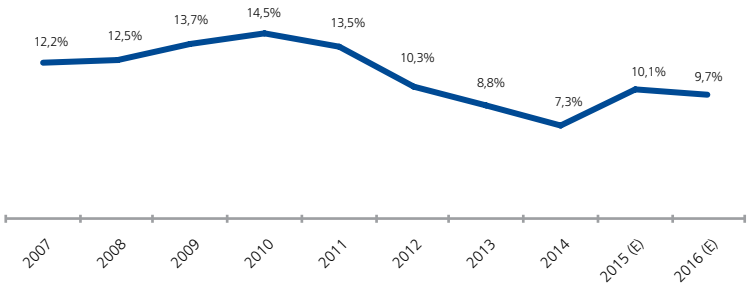


Fonte: Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado Revisto – 2015.

O crescimento do produto observado em 2014 é essencialmente explicado pela actividade não-petrolífera, destacando-se principalmente o contributo dos sectores da Energia (17%), Agricultura (12%), Indústria Transformadora (8%), Construção (8%) e Serviços Mercantis (8%).

Paralelamente, a procura de uma maior eficiência dos programas de concessão de crédito orientados para as micro, pequenas e médias empresas, bem como o aumento de competitividade através do controlo da inflação ganha especial relevo num período em que os recursos provenientes da actividade petrolífera poderão ficar aquém do desejado.

Taxa de inflação homóloga de Angola (2007 - 2016)[1]



Fonte: FMI – World Economic Outlook 2015, Economist Intelligence Unit.

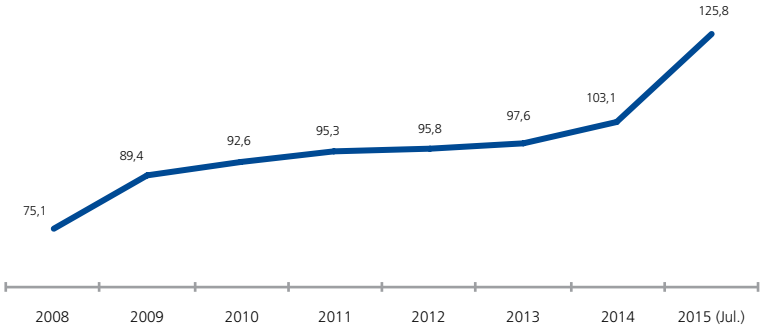
Taxa de inflação

Tal como verificado em anos anteriores, também em 2014 se observou uma redução na taxa de inflação. Não obstante a prática de uma política monetária assente no controlo da inflação é esperado um aumento da mesma no curto-prazo.

O aumento do preço dos combustíveis verificado em Setembro e Dezembro de 2014, a subida de preços das matérias-primas industriais e as pressões para uma desvalorização do Kwanza surgem como os principais factores que poderão explicar um aumento do nível geral dos preços a partir de 2014.

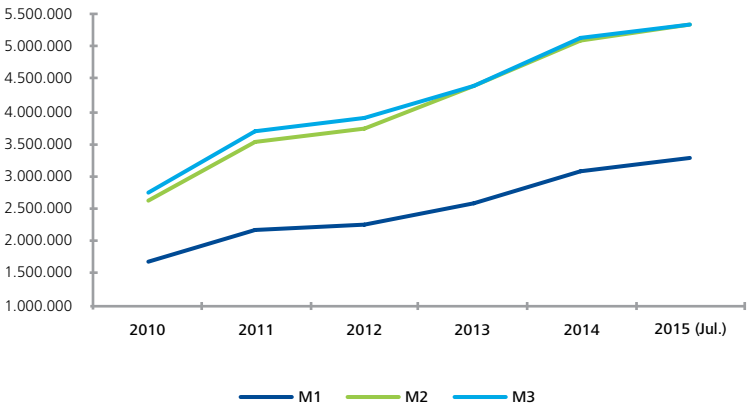
[1] Inflação medida pelas variações anuais médias dos preços no consumidor. Os valores futuros apresentados foram estimados pelo Economist Intelligence Unit em Agosto de 2015 fornecendo uma estimativa mais alinhada com as recentes alterações do contexto macroeconómico angolano.

Taxa de câmbio (2008 - 2015 YTD)



Unidade: Kwanzas por Dólar.
Fonte: BNA.

Massa monetária (2010 - 2015 YTD)



Unidade: Milhões de Kwanzas.
Fonte: BNA.

Taxa de câmbio

No final de 2014 iniciou-se uma desvalorização do Kwanza face ao Dólar, a qual se acentuou nos primeiros sete meses de 2015. A capacidade do BNA em influenciar a taxa de câmbio dependerá do montante de reservas de moeda, valor que em Julho de 2015 permanecia suficientemente elevado.

Esta desvalorização mais acelerada do que em anos anteriores resulta da pressão exercida pela queda dos preços do petróleo e das imposições de limites às operações em Dólar observadas na banca angolana.

Ao mesmo tempo, esta imposição conduziu ao aumento da procura de Dólares no mercado paralelo, onde segundo o Economist Intelligence Unit, o diferencial se deve manter substancial face à taxa oficial.

Massa monetária[1]

Prosseguindo a tendência crescente observada desde 2010 também em 2014 foi verificado um aumento na massa monetária, sendo o aumento do agregado monetário M1 o mais significativo (20%).

De forma complementar, observou-se em 2014 uma redução no nível de "dolarização" da economia angolana para 35%, representado uma diminuição de 7 pontos percentuais face ao período homólogo. Este indicador é medido através da percentagem de depósitos em moeda estrangeira relativamente ao total de depósitos.

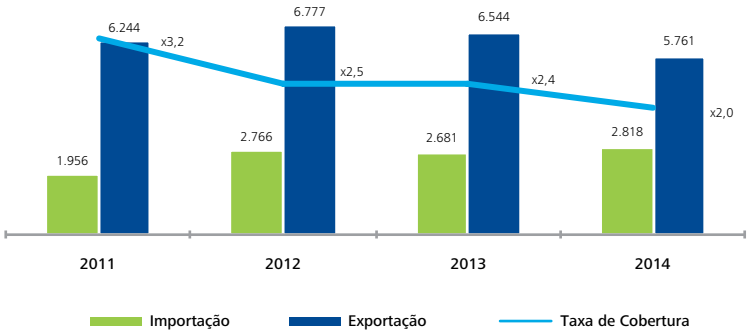
[1] A Massa Monetária é composta por M1, M2 e M3:

M1 (Moeda): compreende as notas e moedas em poder do público, mais os depósitos à ordem de empresas, de particulares e do governo local, em moeda nacional e moeda estrangeira.

M2 (Moeda + quase Moeda): M1 + os depósitos a prazo das empresas e de particulares, em moeda nacional e estrangeira, mais outras obrigações em moeda estrangeira de empresas e particulares.

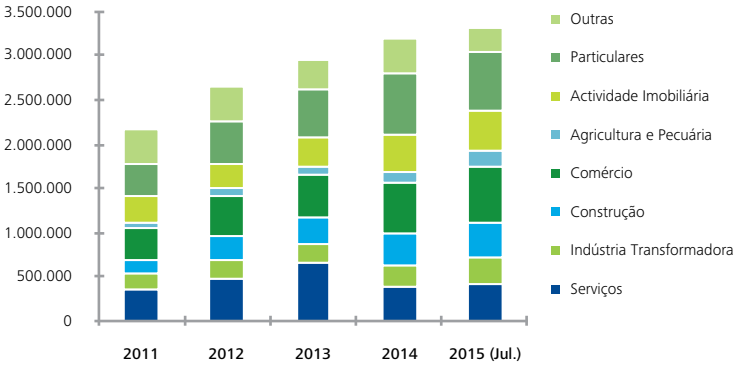
M3 (Meios de Pagamento): M2 + Outros Instrumentos Financeiros, representados pelos títulos do banco central em poder de entidades privadas, mais os Empréstimos e Acordos de Recompra, quer em moeda nacional quer em moeda estrangeira, dos particulares e das empresas não financeiras privadas.

Balança Comercial (2011 - 2014)



Unidade: Mil milhões de Kwanzas.
Fonte: INE - Anuário Estatística do Comércio Externo.

Crédito à economia por sector de actividade (2011 – 2015 YTD)



Unidade: Milhões de Kwanzas.
Fonte: BNA.

Balança comercial

Não obstante a diminuição das exportações e o aumento de importações, o saldo da balança comercial manteve-se, em 2014, em terreno positivo com a taxa de cobertura, valor traduzido pela proporção de exportações face ao valor de importações, a situar-se nos 204%.

Em 2014 as duas principais economias importadoras de produtos e serviços nacionais, China e a Índia, contribuíram com 47% e 8% do total das exportações, respectivamente. A distribuição geográfica das importações é mais dispersa sendo que Portugal (16%), China (13%) e Singapura (9%) ocuparam em 2014 o conjuntos de países que mais bens e serviços forneceram a Angola.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2014, os produtos petrolíferos e seus derivados representaram aproximadamente 98% das exportações nacionais.

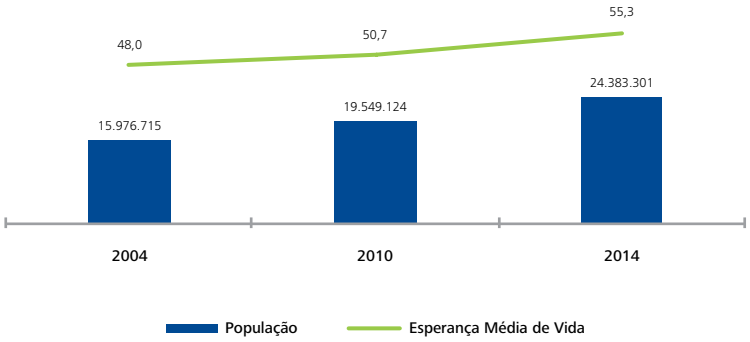
Ao nível das importações, os principais bens importados em 2014 foram Máquinas, Equipamento e Aparelhos (23%), Veículos e Outros Meios de Transporte (13%), Metais Comuns (11%) e Bens Agrícolas (9%).

Crédito à economia

A tendência crescente no montante de crédito concedido à economia, observada desde 2012, manteve-se em 2014, registando um aumento de 9% face a 2013.

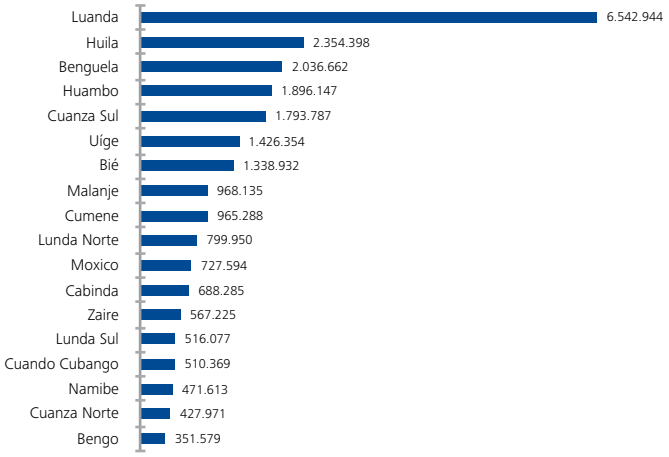
A Agricultura e Pecuária representa o sector onde foi registado o maior aumento na concessão de crédito em 2014, observando-se uma variação de 62% face ao ano anterior. Contudo, foi o sector dos Particulares que acolheu o maior montante de crédito. De referir ainda que, em 2014, apenas o sector dos Serviços registou uma redução no montante de crédito concedido, face ao período homólogo.

Evolução da população e esperança média de vida (2004 - 2014)



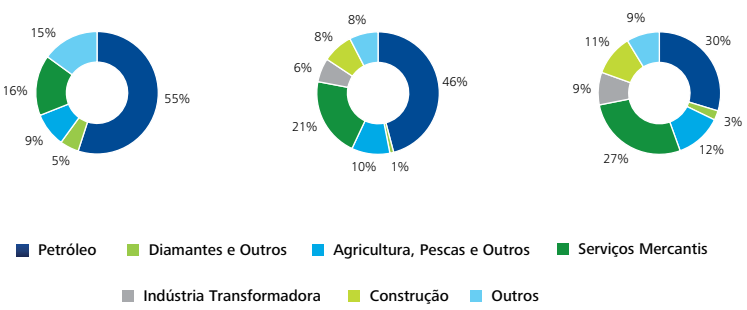
Fonte: Banco Mundial, INE, RGPH 2014, Resultados Preliminares.

Distribuição da população por província e taxa de urbanização (2014)



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Preliminares.

Estrutura da Economia (2004 - 2014)

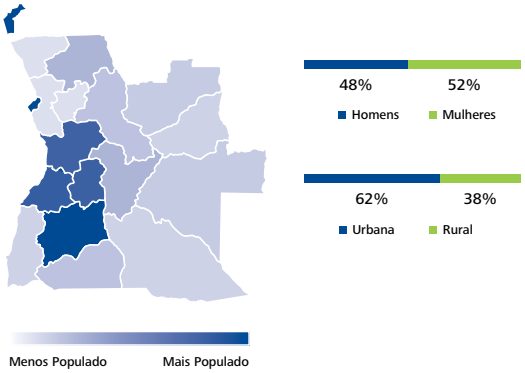


Fonte: BNA, INE.

Contexto sociodemográfico

Ao longo dos últimos 10 anos o desenvolvimento sociodemográfico de Angola foi evidente. Neste período observou-se um aumento em mais de 50% da população. Simultaneamente, registou-se igualmente um aumento na esperança média de vida que durante 2004 e 2014 aumentou aproximadamente 7 anos.

Com a realização do Recenseamento Geral da População e Habitação em 2014 é possível obter uma análise mais precisa da demografia em Angola. Três das quatro províncias mais populosas do país localizam-se no sul de Angola, de onde se exclui Luanda, a província onde se concentram mais habitantes. Ao mesmo tempo, assinala-se a presença de 62% de habitantes em zonas urbanas.



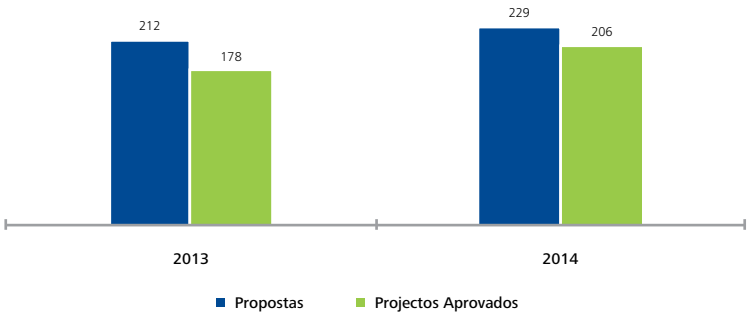
Estrutura da Economia

Embora represente, ano após ano uma das necessidades e prioridades para o alcance da sustentabilidade do crescimento em Angola, a diversificação da actividade económica ao longo dos últimos 10 anos é evidente.

Em 10 anos, o peso da actividade petrolífera diminuiu 25 pontos percentuais no contributo do PIB. Esta diminuição tem sido compensada sobretudo pelo aumento do peso dos serviços mercantis bem como da construção e indústria transformadora.

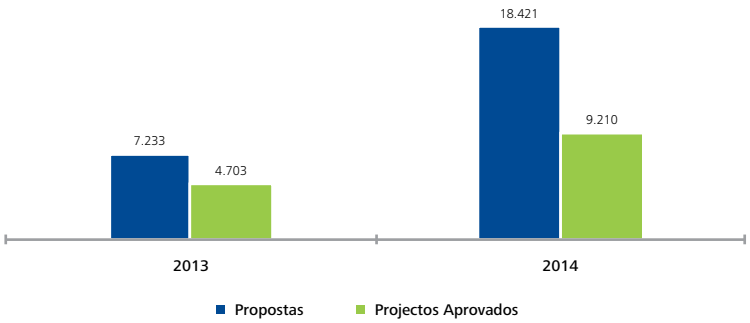
Ainda assim e dado o actual contexto no mercado petrolífero torna-se imperativa a manutenção desta diversificação, aproveitando assim todas as oportunidades e recursos que Angola detém para potenciar.

Propostas e projectos de Investimento privado (2013 - 2014)[1]



Fonte: ANIP - Síntese Relatório Anual de Actividades.

Montantes das propostas e projectos de Investimento privado (2013 - 2014)



Unidade: Milhões de Dólares.
Fonte: ANIP - Síntese Relatório Anual de Actividades.

Investimento privado

Em 2014 registou-se um aumento no número de projectos aprovados que contribuiu para um incremento de 96% no montante de investimento privado face a 2013.

Segmentando os projectos aprovados por sector económico é possível observar-se que em 2014, o sector da Construção Civil acolheu 5.171 milhões de Dólares. Por sua vez, as Telecomunicações e a Indústria Transformadora captaram 2.141 e 405 milhões de Dólares, respectivamente, constituindo assim os três sectores que mais beneficiaram de investimento privado em Angola.

Segundos dados da ANIP, perspectiva-se que o investimento privado observado em 2014 permita a criação de 41.552 novos postos de trabalho directos, representado assim um aumento homólogo face aos 17.311 observados em 2013.

Relativamente ao destino dos investimentos, importa referir que em 2014, 179 dos 206 projectos aprovados foram realizados na província de Luanda. Este valor representa 82,0% dos projectos aprovados, uma variação praticamente nula face aos 82,4% registados em 2013.

[1] Número total de propostas e projectos aprovados quer pela ANIP (no caso de não ultrapassarem os 10 milhões de Dólares) quer pelo Titular do Poder Executivo (caso o valor ultrapasse os 10 milhões de Dólares).

Considerações finais e perspectivas futuras

A queda do preço do petróleo que se observou a partir do segundo semestre de 2014 tem contribuído para a reformulação do paradigma económico de Angola dada a importância e o contributo da actividade petrolífera quer na colheita de receitas estatais quer na evolução do produto interno bruto.

Não obstante o aumento consistente do crédito concedido a diversos sectores da economia ao longo dos últimos anos, existe ainda margem para dinamizar o crescimento do sector privado.

A revisão da Lei do Investimento Privado não só reduzirá o nível mínimo de investimento para a obtenção de benefícios fiscais, como também passará a classificar os investimentos de acordo com os diferentes sectores de actividade, permitindo deste modo uma melhor alocação de recursos. Por sua vez, a redução da participação mínima de empresários angolanos em empresas estrangeiras, deverá traduzir-se em condições mais atractivas para a captação de investimento estrangeiro no país.

No sentido de continuar a promover a diversificação e a dinamização da actividade económica, e em particular do sector não-petrolífero, perspectiva-se a revisão do Angola Investe, um programa de crédito e incentivos para micro, pequenas e médias empresas.

Neste contexto, o posicionamento estratégico internacional de Angola tem visado a consolidação das relações com os seus principais parceiros (China, Portugal e Estados Unidos da América), reforçando o investimento estrangeiro, o acesso ao financiamento internacional e a diversificação das trocas comerciais.

As flutuações e a quebra do preço do petróleo deverão ser encaradas como uma oportunidade para o desenvolvimento de outros sectores de actividade e para a implementação de reformas fiscais no sector energético e petrolífero, reforçando a sustentabilidade do crescimento ao longo dos próximos anos.

Estudo da Banca em Análise 2015

Bases de preparação do estudo

A análise do sector resulta da compilação da informação pública disponibilizada pelos bancos que actuam no mercado e pelo Banco Nacional de Angola (BNA). Para comparação, foram ainda recolhidos alguns dados referentes a outros mercados, nomeadamente o português, brasileiro, sul-africano e norte americano.

Os valores agregados do sistema, salvo quando expressamente mencionado, resultam da informação do sistema bancário Angolano disponibilizada nos Relatórios e Contas do Banco Nacional de Angola (BNA).

O presente estudo inclui os bancos a operar em Angola durante o ano de 2014, com a excepção do Banco Económico[1], Banco VTB – África, Banco BAI Microfinanças, devido à indisponibilidade da informação das respectivas Demonstrações Financeiras, e do Banco Kwanza Investimento, por este considerar que a actividade que tem desenvolvido não é comparável com aquela praticada pelos restantes operadores no mercado. Contudo, foram considerados os volumes destes bancos na apresentação da informação consolidada do sector, mediante a informação agregada do sistema bancário disponibilizada pelo BNA.

Os bancos a operar em Angola em 2014 eram os constantes na Figura 1. Adicionalmente, na Figura 2 constam os bancos já autorizados pelo BNA mas sem actividade iniciada. O Banco de Investimento Rural e o Banco Prestígio iniciaram a actividade em 2015.

Figura 1 - Bancos em Angola 2014 com actividade iniciada

Sigla	Nome	Ano de início de actividade
BPC	Banco de Poupança e Crédito	1976
BCI	Banco de Comércio e Indústria	1991
BCGTA	Banco Caixa Geral Totta de Angola	1993
BFA	Banco de Fomento Angola	1993
BMA	Banco Millennium Angola	1993
BAI	Banco Angolano de Investimentos	1997
BCA	Banco Comercial Angolano	1999
SOL	Banco Sol	2001
BE	Banco Económico[1]	2002
BRK	Banco Regional do Keve	2003
BMF	Banco BAI Microfinanças	2004
BIC	Banco BIC	2005
BNI	Banco de Negócios Internacional	2006
BPA	Banco Privado Atlântico	2006
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola	2006
BANC	Banco Angolano de Negócios e Comércio	2007
VTB	Banco VTB - África	2007
FNB	Finibanco Angola	2008
BKI	Banco Kwanza Investimento	2008
BCH	Banco Comercial do Huambo	2010
SBA	Standard Bank de Angola	2010
BVB	Banco Valor	2010
SCBA	Standard Chartered Bank de Angola	2014

Fonte: BNA - Lista de instituições autorizadas.

Figura 2 - Bancos em Angola 2014 sem actividade iniciada

Sigla	Nome	Ano de início de actividade
BIR	Banco de Investimento Rural	2015
BPR	Banco Prestígio	2015
YETU	Banco Yetu	-
BPAN	Banco Pungo Andongo	-
ECO	Ecobank de Angola	-
BCS	Banco de Crédito do Sul	-

Fonte: BNA - Lista de instituições autorizadas

[1] Anteriormente designado Banco Espírito Santo Angola (BESA).

Introdução

Em 2014, à semelhança de anos anteriores, o sector bancário contou com a participação activa do BNA ao nível da política monetária, cambial e da supervisão bancária. Ainda assim, registou-se a ocorrência de alguns fenómenos que colocaram à prova a capacidade de resposta das instituições financeiras nacionais.

Num passado recente, a estabilização de preços tem sido apontada como o principal foco do BNA. De facto, estes esforços do BNA culminaram no registo, em Dezembro de 2014, de uma taxa de inflação de 7,48%[2], um mínimo histórico no país. Associado a este controlo está a consequente contenção das taxas de juro LUIBOR, promovendo um estímulo para a actividade bancária por via da redução dos custos de financiamento das instuições financeiras.

Em consequência da queda do preço de petróleo, o BNA estabeleceu um conjunto de medidas de política cambial e monetária, designadamente o aumento das reservas mínimas obrigatórias, inerentes a um maior controlo das taxas de câmbio e de inflação. Este contexto criou um conjunto de desafios adicionais no sistema bancário.

Simultaneamente, o BNA apresentou em Março as directrizes sob as quais os Bancos se devem reger para a implementação plena das IAS/IFRS. Este processo representa o esforço das instuituições financeiras para a adopção de medidas internacionalmente aceites, promovendo uma maior comparabilidade internacional das contas.

Durante 2014 o BNA realizou a Avaliação da Qualidade dos Activos a um conjunto de instituições bancárias. Este programa permitiu a promoção de uma maior consciencialização de valor e risco das instituições, sendo expectável o reforço e melhoria na gestão e governação destas temáticas a curto-prazo conduzindo ao aumento da sustentatibilidade e robustez do sistema bancário nacional.

[2] Fonte: Banco Nacional de Angola.

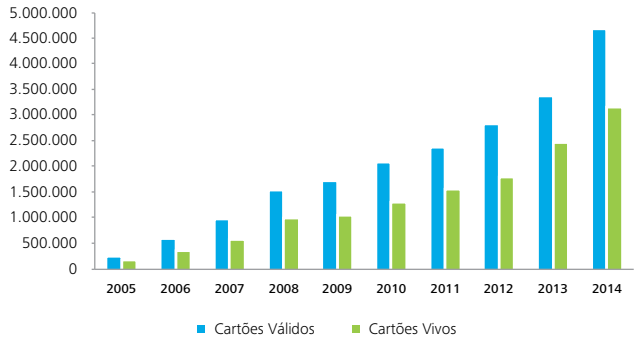
Meios electrónicos de pagamento

Os meios de pagamento electrónicos continuam a registar um forte crescimento no mercado nacional. O número de cartões Multicaixa vivos[3] aumentou para 3.165.008 em 2014, comparativamente com 2.462.174 em 2013 e os cartões válidos[4] ascenderam a 4.687.951 em 2014, face a 3.377.798 em 2013.

No que se refere à rede de terminais, o número de Caixas Automáticos (ATM) e Terminais de Pagamento Automático (TPA) registaram um crescimento de 13% e 48%, respectivamente. O número de ATM aumentou para 2.627 em 2014, comparativamente a 2.334 em 2013, e o número de TPA cresceu para 47.076 terminais em 2014 face a 31.716 em 2013.

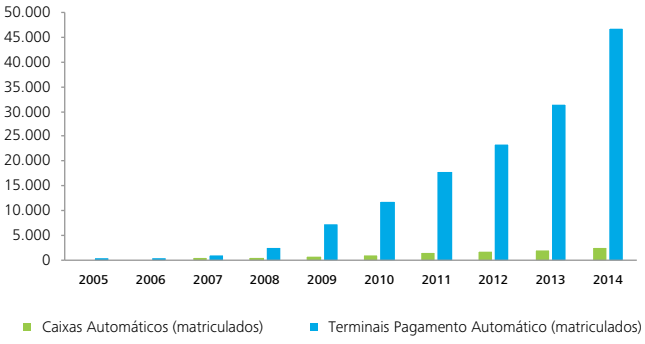
Adicionalmente, o número de transacções em 2014 cresceu cerca de 32% face a 2013, registando-se um aumento de 27% nas transacções realizadas em ATM e de 59% nas efectuadas em TPA e mantendo-se a abertura dos agentes económicos para a utilização destes meios de pagamento.

Figura 3 – Cartões Multicaixa



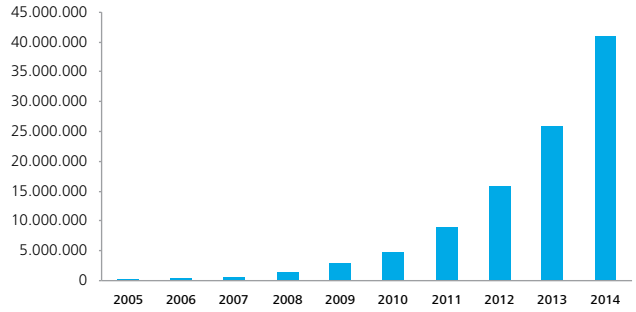
Fonte: Empresa Interbancária de Serviços.

Figura 4 – Rede de Terminais



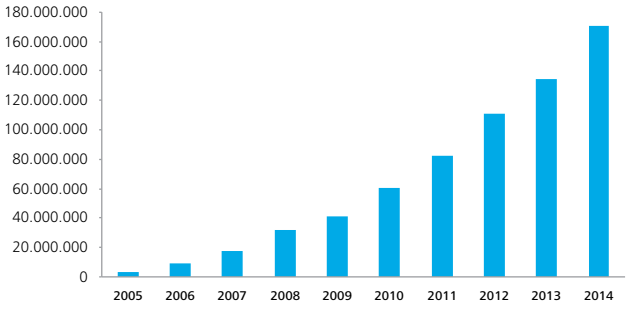
Fonte: Empresa Interbancária de Serviços.

Figura 5 – Transacções em TPA



Fonte: Empresa Interbancária de Serviços.

Figura 6 – Transacções em ATM



Fonte: Empresa Interbancária de Serviços.

[3] Cartões vivos – cartões que apresentem pelo menos uma utilização.
[4] Cartões válidos – cartões emitidos dentro do prazo de validade.

Estrutura de Activos Consolidada

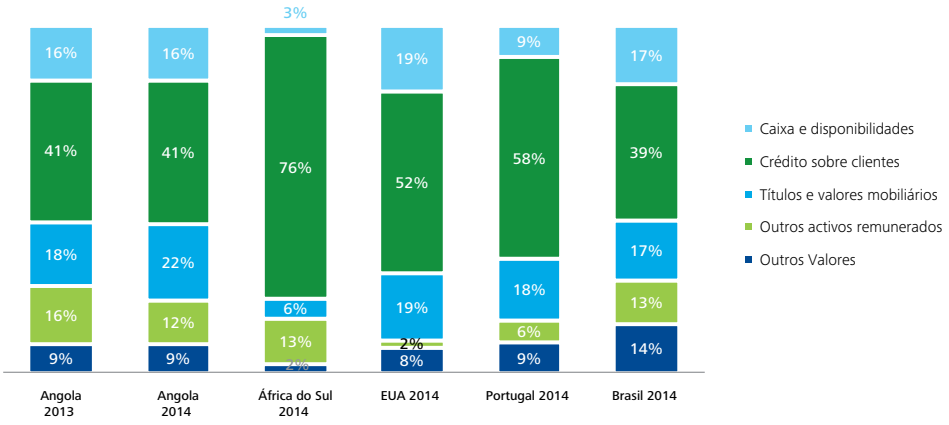
Em 2014, o volume de activos agregado dos bancos nacionais aumentou cerca de 7,26%[5], verificando-se poucas variações ao nível da estrutura da sua composição quando comparado com o ano anterior.

O peso do crédito sobre clientes na estrutura global de activos dos bancos nacionais em 2014 foi de 41%, permanecendo ligeiramente superior ao do Brasil. Ainda assim, estes valores continuam abaixo dos mercados mais maduros.

As restantes componentes registaram variações pouco expressivas.

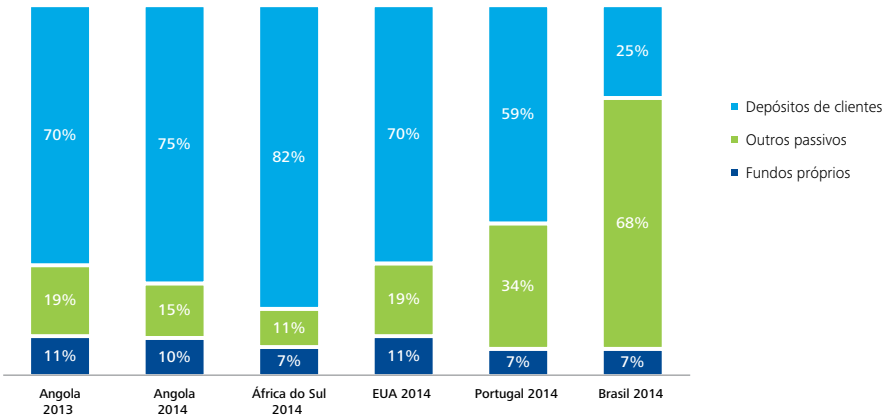
Na estrutura de *funding* do activo verificou-se um aumento do peso dos depósitos de clientes, de 70% para 75%, em contrapartida da redução do peso dos outros passivos, de 19% para 15% e uma ligeira redução dos fundos próprios de 11% para 10%.

Figura 7 – Estrutura de Activos



Fonte: Bancos Centrais; Relatórios e Contas do BNA.

Figura 8 – Estrutura de *Funding*



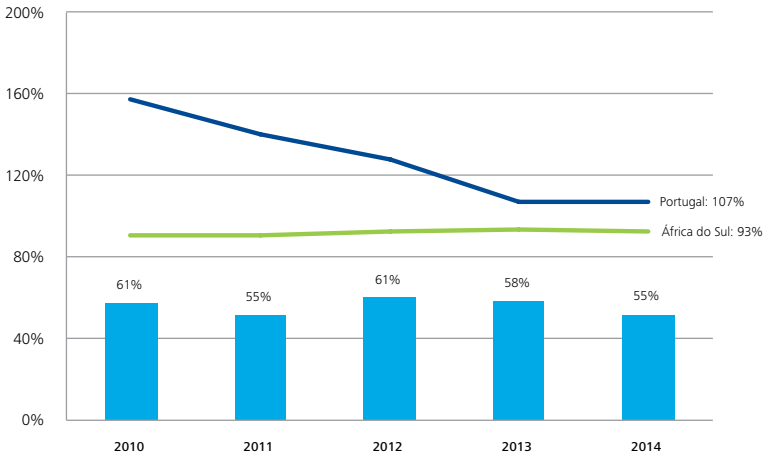
Fonte: Bancos Centrais; Relatórios e Contas do BNA.

[5] Fonte: Relatório e Contas do BNA referente a 2014.

Crédito líquido sobre depósitos

Apesar do aumento do crédito líquido em 2014, este não foi superior ao crescimento dos depósitos, o que levou a uma redução do rácio de transformação entre 2013 e 2014, em que assumiu os valores de 58% e 55%, respectivamente.

Figura 9 – Crédito Líquido sobre Depósitos



Fonte: Bancos Centrais; Relatórios e Contas do BNA.

Activos totais

O valor total dos activos das instituições financeiras em 2014 fixou-se em 7.129.500 milhões de AKZ, o que representa um crescimento de 7,26% face a 2013[6].

O BPC lidera a lista com 16,8%, seguindo-se: BAI 15,4%, BFA 15,1%, BIC 11,7% e o BPA com 5,3%, valores que representam 64,3% do total do sector, registando-se um aumento da concentração destes bancos face ao ano anterior (60,3%).

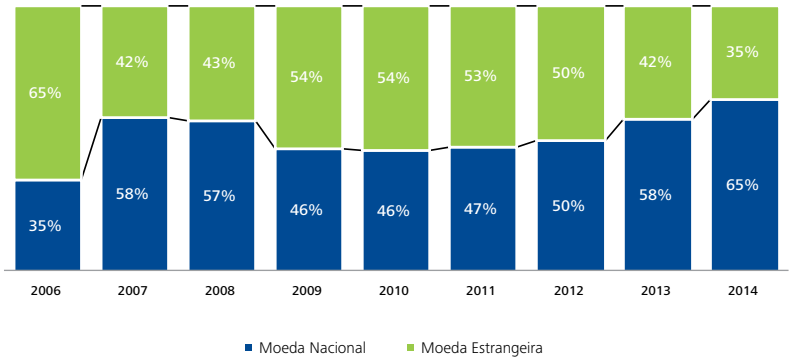
Figura 10 – *Ranking* Total de Activos

2014			2013		
Ranking	Banco	Quota	Ranking	Banco	Quota
1	BPC	16,8%	1	BAI	15,6%
2	BAI	15,4%	2	BPC	14,9%
3	BFA	15,1%	3	BFA	13,1%
4	BIC	11,7%	4	BIC	11,3%
5	BPA	5,3%	5	BPA	5,4%
6	BDA	4,0%	6	BMA	3,4%
7	SOL	3,8%	7	BDA	3,3%
8	BMA	3,4%	8	SOL	3,1%
9	BCGTA	3,2%	9	BNI	2,8%
10	SBA	2,9%	10	BCGTA	2,8%
11	BNI	2,8%	11	SBA	2,2%
12	BRK	1,6%	12	BCI	1,5%
13	BCI	1,5%	13	BRK	1,5%
14	FNB	1,1%	14	FNB	0,8%
15	BCA	0,4%	15	BCA	0,5%
16	BANC	0,4%	16	BANC	0,2%
17	BVB	0,2%	17	BVB	0,2%
18	SCBA	0,2%	18	VTB	0,2%
19	BCH	0,1%	19	BMF	0,2%
			20	BCH	0,1%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (Totais do Sector provenientes dos Relatórios e Contas do BNA).

[6] Fonte: Relatório e Contas do BNA referente a 2014.

Figura 11 – Estrutura de Depósitos por Moeda



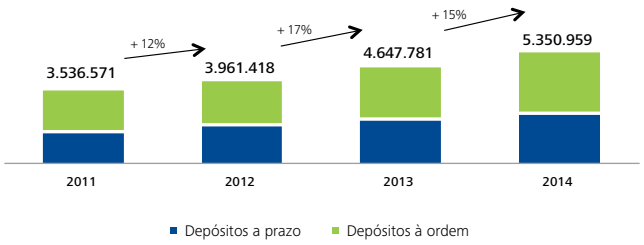
Fonte: Agregados BNA.

Depósitos de clientes

Visão Agregada

Segundo os dados do BNA, o peso dos depósitos em moeda nacional tem crescido em detrimento da moeda estrangeira. De facto, verificou-se entre 2013 e 2014 um crescimento dos depósitos em moeda nacional de 58% para 65%, representando um aumento de 7 p.p.

Figura 12 – Volume dos Depósitos dos Clientes



Unidade: Milhões de AKZ.
Fonte: Relatórios e Contas do BNA.

O valor total dos depósitos de clientes no sector bancário nacional em 2014 foi de 5.350.959 milhões de AKZ o que representa um crescimento de 15% face a 2013.

No que se refere à sua composição dos depósitos por natureza, o valor dos depósitos à ordem situa-se acima dos 2.900 mil milhões de AKZ, representando cerca de 55% do total de depósitos, enquanto os depósitos a prazo ultrapassam os 2.300 mil milhões de AKZ.

Posição Relativa dos Bancos

Com base na informação pública referente a 2014 disponibilizada pelos bancos, no que respeita aos depósitos, a posição relativa entre os bancos com maior quota manteve-se inalterada face ao ano anterior. O BAI permanece na liderança com uma quota de 17,8%, seguindo-se o BFA com 17,4%.

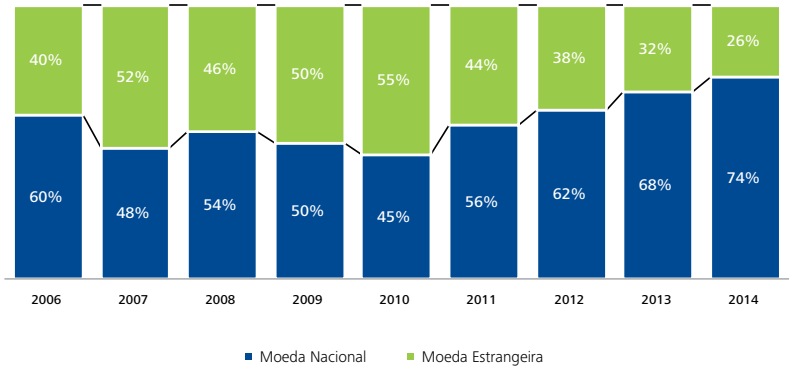
O nível de concentração dos maiores bancos mantém-se similar ao do ano anterior.

Figura 13 – *Ranking* Depósitos de Clientes

2014			2013		
Ranking	Banco	Quota	Ranking	Banco	Quota
1	BAI	17,8%	1	BAI	19,4%
2	BFA	17,4%	2	BFA	16,4%
3	BPC	16,3%	3	BPC	15,7%
4	BIC	12,8%	4	BIC	13,2%
5	BPA	5,5%	5	BPA	5,9%
6	SOL	4,4%	6	SOL	3,9%
7	SBA	3,5%	7	BMA	3,5%
8	BMA	3,4%	8	SBA	2,9%
9	BCGTA	3,4%	9	BNI	2,9%
10	BNI	2,9%	10	BCGTA	2,8%
11	BRK	1,9%	11	BRK	1,8%
12	BCI	1,4%	12	BCI	1,4%
13	FNB	1,1%	13	FNB	0,9%
14	BCA	0,4%	14	BCA	0,5%
15	BANC	0,3%	15	BANC	0,2%
16	BVB	0,2%	16	BVB	0,2%
17	SCBA	0,1%	17	VTB	0,2%
18	BCH	0,1%	18	BMF	0,1%
			19	BCH	0,1%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (Totais do Sector provenientes dos Relatórios e Contas BNA).

Figura 14 – Estrutura de Créditos por Moeda



Fonte: Agregados BNA.

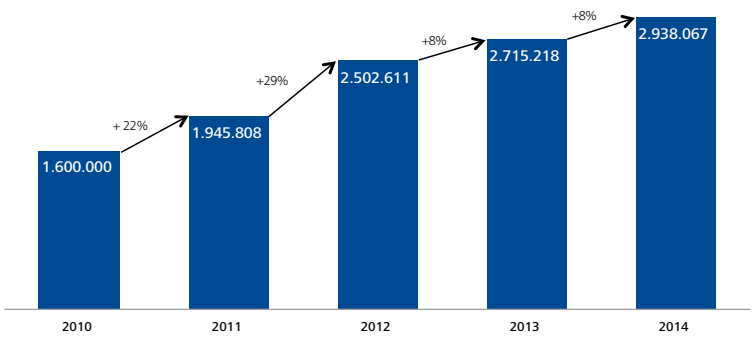
Crédito a Clientes

Visão Agregada

O total de crédito bruto no final de 2014 correspondia a 3.205.500 milhões de AKZ[7], face a um valor de 2.943.600 milhões de AKZ no final de 2013, representando um crescimento de 9%.

A repartição do crédito por moeda manteve a sua tendência de composição, tendo-se verificado o aumento de 6 p.p. no peso da moeda nacional entre 2013 e 2014, situando-se no final deste ano em 74%.

Figura 15 – Crédito Líquido a Clientes



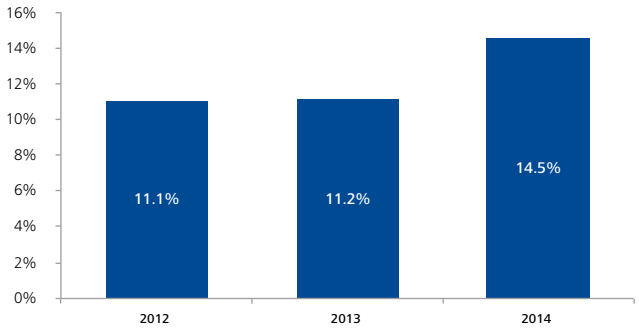
Unidade: Milhões de AKZ.
Fonte: Relatórios e Contas do BNA.

No que respeita ao crédito líquido a clientes, observou-se um aumento, em comparação com o ano anterior. O seu valor agregado ultrapassou os 2.930 mil milhões de AKZ em 2014, o que corresponde a um aumento de 8% face a 2013.

[7] Fonte: Relatório e Contas do BNA, referente ao ano de 2014.

Relativamente ao rácio de crédito vencido, de acordo com a informação disponibilizada no Relatório e Contas do BNA 2014, este ascendeu a 14,5%, registando-se um aumento expressivo quando comparado com o valor do período anterior de 11,2%.

Figura 16 – Crédito Vencido



Fonte: Relatório e Contas do BNA.

Posição Relativa dos Bancos

Houve uma ligeira alteração de posicionamento no grupo dos cinco maiores bancos, tendo o BFA ultrapassado o BPA, passando este a assumir a 4ª posição do ranking, a seguir ao BPC, BAI e BIC.

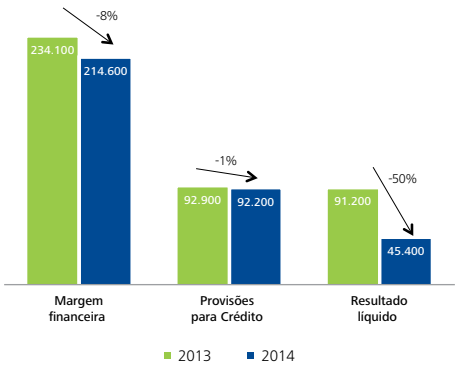
Estes bancos detêm, no seu conjunto, uma quota de mercado de 65,4% em 2014, valor superior ao de 2013, que se situava nos 51,1%.

Figura 17 – *Ranking* Crédito Líquido a Clientes

2014			2013		
Ranking	Banco	Quota	Ranking	Banco	Quota
1	BPC	30,1%	1	BPC	22,8%
2	BAI	12,4%	2	BAI	9,0%
3	BIC	8,4%	3	BIC	7,3%
4	BFA	7,8%	4	BPA	6,7%
5	BPA	6,7%	5	BFA	5,3%
6	BMA	4,0%	6	BDA	3,3%
7	BDA	3,3%	7	BNI	3,2%
8	BNI	3,0%	8	BMA	3,0%
9	SOL	2,9%	9	SOL	2,8%
10	BCGTA	2,1%	10	BCI	1,8%
11	BCI	1,6%	11	BCGTA	1,6%
12	BRK	1,6%	12	BRK	1,4%
13	SBA	1,5%	13	SBA	1,3%
14	FNB	1,2%	14	FNB	0,8%
15	BANC	0,4%	15	VTB	0,3%
16	BCA	0,2%	16	BMF	0,2%
17	BVB	0,1%	17	BCA	0,2%
18	BCH	0,0%	18	BANC	0,2%
19	SCBA	0,0%	19	BVB	0,1%
			20	BCH	0,0%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (Totais do Sector provenientes dos Relatórios e Contas do BNA).

Figura 18 – Componentes do Resultado



Unidade: Milhões de AKZ.
Fonte: Relatório e Contas do BNA referente a 2014.

Resultados

Visão Agregada

De acordo com dos dados reportados no relatório e contas do BNA, a margem financeira no final de 2014 correspondia a 214.600 milhões de AKZ, representando uma redução de 8% face ao valor de 2013, justificada pela diminuição dos proveitos de crédito. As dotações líquidas de provisões para crédito registaram em 2014 uma queda de 1%, situando-se em cerca de 92.200 milhões de AKZ, o que compara com cerca de 92.900 milhões em 2013. O total do resultado líquido do sector diminui para cerca de 45.400 milhões de AKZ em 2014, representando uma queda de 50% relativamente aos 91.200 milhões registados em 2013.

Figura 19 – *Ranking* Resultados Líquidos

2014			2013		
Ranking	Banco	Resultado	Ranking	Banco	Resultado
1	BFA	31.796	1	BFA	23.899
2	BIC	20.537	2	BIC	19.646
3	BAI	12.849	3	BAI	12.082
4	BCGTA	9.163	4	BPC	7.219
5	BPC	8.907	5	BCGTA	6.677
6	BPA	6.375	6	BPA	6.154
7	BMA	5.741	7	BMA	4.872
8	SOL	4.198	8	SOL	3.465
9	SBA	2.242	9	BDA	2.833
10	BRK	1.729	10	BNI	2.759
11	FNB	1.618	11	FNB	1.465
12	BNI	1.296	12	VTB	1.333
13	BANC	873	13	BRK	1.304
14	BCA	808	14	BCA	670
15	BCH	303	15	BANC	207
16	BDA	249	16	BCH	84
17	SCBA	-1.485	17	BMF	-799
18	BVB	-3.314	18	SBA	-1.039
19	BCI	-5.217	19	BVB	-1.580
			20	BCI	-2.999

Unidade: Milhões de AKZ.
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Posição Relativa dos Bancos

De acordo com as demonstrações financeiras disponibilizadas até à data, verificaram-se, relativamente aos resultados, pequenas mudanças nas posições no grupo dos cinco maiores bancos face ao ano de 2013, com a ascensão do BCGTA ao quarto lugar. Em contrapartida, permaneceram nos três primeiros lugares do Top 5, o BFA, BIC e BAI.

Os maiores bancos detêm no seu conjunto um volume de resultados líquidos de 83.252 milhões de AKZ, valor relativamente superior ao de 2013 que ascendeu a 69.523 milhões de AKZ.

Rentabilidade

Visão Agregada

No ano de 2014 verificou-se uma diminuição na rentabilidade dos capitais próprios (ROE), que se situou nos 5,0%, valor significativamente inferior ao obtido em 2013 (10,5%).

Figura 20 – Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade	2014	2013	2012	2011
Margem Financeira	3%	4%	4%	4%
Retorno dos activos médios (ROA)	1%	1%	2%	3%
Taxa de Alavancagem	9,9	9,1	9,6	9,5
Retorno dos fundos próprios médios (ROE)	5%	11%	13%	22%

Fonte: Relatórios e Contas do BNA.

Posição Relativa dos Bancos

No que respeita à rentabilidade dos fundos próprios médios, existem cinco bancos que apresentam um rácio superior a 20%. Do ponto de vista individual destacam-se as subidas do BFA e SBA para a primeira e segunda posição com 34% e 31%, respectivamente.

Figura 21 – *Ranking* de Rentabilidade (ROAE)

2014			2013		
Ranking	Banco	ROAE	Ranking	Banco	ROAE
1	BFA	34%	1	BDA	52%
2	SBA	31%	2	VTB	41%
3	SOL	26%	3	BFA	30%
4	BCGTA	25%	4	SOL	26%
5	BIC	23%	5	BIC	25%
6	FNB	18%	6	BCGTA	21%
7	BANC	17%	7	FNB	19%
8	BCH	16%	8	BMA	16%
9	BMA	16%	9	BPA	16%
10	BRK	16%	10	BRK	14%
11	BCA	15%	11	BNI	14%
12	BPA	14%	12	BCA	14%
13	BAI	12%	13	BAI	12%
14	BPC	9%	14	BPC	8%
15	BNI	6%	15	BCH	7%
16	BDA	1%	16	BANC	5%
17	SCBA	-45%	17	SBA	-15%
18	BCI	-70%	18	BCI	-38%
19	BVB	-98%	19	BVB	-69%
			20	BMF	-104%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Eficiência

Visão agregada

De acordo com a informação das demonstrações financeiras disponibilizadas até à data, verificou-se um abrandamento do ciclo de crescimento do rácio de *cost-to-income* que se tinha verificado em anos anteriores.

Figura 22 – Indicadores de Eficiência

Indicadores de Eficiência	2014	2013	2012	2011
Cost-to-income	52%	52%	48%	41%
Rácio de eficiência	1,9	1,9	2,1	2,4
Custos operacionais (% Activos)	3%	3%	3%	3%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Posição Relativa dos Bancos

Ao nível dos rácios de eficiência, mais de 50% dos bancos registaram um redução do seu rácio *cost-to-income*, dos quais se destacam 6 bancos com valores abaixo de 45%, nomeadamente, o BDA, FNB, BFA, BCGTA, BIC e BAI.

Figura 23 – *Cost-to-Income* (%)

2014			2013		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BDA	21%	1	FNB	32%
2	FNB	33%	2	BDA	36%
3	BFA	36%	3	VTB	36%
4	BCGTA	37%	4	BCGTA	38%
5	BIC	42%	5	BAI	39%
6	BAI	45%	6	BFA	41%
7	BMA	53%	7	BIC	41%
8	SOL	55%	8	BMA	55%
9	BCH	55%	9	BPA	55%
10	BNI	57%	10	BRK	55%
11	BPA	57%	11	BPC	63%
12	BANC	62%	12	BNI	66%
13	BPC	62%	13	SOL	68%
14	BRK	64%	14	BCA	69%
15	BCA	67%	15	BCH	80%
16	SBA	74%	16	BANC	83%
17	BCI	110%	17	BCI	102%
18	BVB	306%	18	SBA	103%
19	SCBA	674%	19	BMF	123%
			20	BVB	223%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Conclusão

A economia angolana foi afectada em 2014 com a crise do sector petrolífero, resultante da queda dos preços de petróleo, razão que levou o Governo Angolano a dar especial atenção à diversificação da economia, o que constituirá novas oportunidades para o sector bancário.

Em paralelo a esta realidade, o sector bancário, tal como em anos transactos, tem vindo a exibir um aumento do número de intervenientes no mercado, o que, aliada à maior taxa de bancarização e literacia bancária da população tem conduzido a um aumento de concorrência. Neste sentido, perspectiva-se para 2015 uma evolução da oferta de serviços bancários para corresponder a uma procura cada vez mais exigente bem como a dinamização e o fomento da eficiência das instituições. Deste modo, prevê-se um maior enfoque na capacidade geradora de receita, nomeadamente ao nível de comissionamento e na identificação de novas fontes de proveitos. Perspectiva-se igualmente uma aposta no desenvolvimento do sistema informático dos Bancos capaz de, não só potenciar a oferta de serviços para que esta corresponda às necessidades de mercado, mas também para uma monitorização mais eficiente do risco de modo a acompanhar o mais exigente contexto regulatório que se tem vindo a observar.

Adicionalmente, assiste-se a uma reforma fiscal, cujas principais alterações resumem-se no alargamento da base tributária, com a introdução de novos impostos, e na melhoria dos mecanismos de cobrança e controlo fiscal, obrigando as empresas a adequarem os seus processos de negócios a uma nova realidade.

Destaca-se ainda para 2015 o expectável registo de instituições bancárias na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) que poderá conduzir à evolução das actividades de corretagem e de gestão de activos, desenvolvendo o papel das instituições bancárias nacionais como os principais elementos de intermediação financeira.

Demonstrações financeiras

Demonstrações financeiras

Balanço dos Bancos

2014								
	BAI	BCA	BCI	BMA	BFA	BIC	BPC	BCGTA
Activo								
Disponibilidades	199.053	7.002	18.281	36.684	189.279	138.997	104.980	56.336
Aplicações de Liquidez	216.738	1.830	15.043	11.941	250.552	55.257	15.875	9.379
Títulos e Valores Mobiliários	232.153	11.352	4.864	45.827	359.804	369.980	46.136	94.264
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	143	0	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	386	20	168	260	0	4	0	250
Operações Cambiais	0	0	0	2.650	22.349	2.701	0	0
Créditos	365.461	6.462	46.896	117.748	229.479	246.774	885.054	61.293
Outros Valores	21.063	358	14.433	2.784	3.009	10.755	66.475	701
Inventários comerciais e Industriais	0	19	0	0	0	0	0	0
Imobilizações	66.218	3.882	7.127	26.775	18.441	11.455	79.958	8.024
TOTAL DO ACTIVO	1.101.072	30.925	106.812	244.669	1.073.056	835.923	1.198.478	230.247
Passivo								
Depósitos	950.917	22.587	77.011	180.900	933.049	685.388	871.899	179.764
Captação para Liquidez	10.287	697	0	16.618	6	0	107.051	86
Captações com Titulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	284	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	3.347	182	984	2.023	3.188	7.396	29.022	666
Operações Cambiais	349	147	0	2.642	22.152	2.704	13.921	1
Outras Captações	0	0	12.121	7	0	37.286	30.502	0
Adiantamentos de Clientes	5.868	0	0	0	0	0	0	0
Outras Obrigações	7.495	1.380	8.344	3.723	5.769	9.313	39.267	8.991
Provisões	9.154	76	1.570	663	4.121	2.780	5.672	1.553
TOTAL DO PASSIVO	987.417	25.069	100.030	206.576	968.569	744.867	1.097.334	191.061
Fundos próprios								
Capital	14.787	2.500	6.894	4.010	3.522	3.000	31.672	8.575
Reserva de Actualização Monetária do Capital Social	29	82	0	0	450	5.798	0	802
Reservas e Fundos	85.366	2.496	7.608	28.042	67.465	60.789	60.031	20.062
Resultados Potenciais	671	-30	3.168	300	1.254	932	346	584
Reserva de Reexpressão	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultados Transitados	0	0	-5.671	0	0	0	0	0
(-) Dividendos antecipados	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado da Alteração de Critérios Contabilísticos	0	0	0	0	0	0	188	0
(-) Acções ou Quotas Próprias em Tesourarias	-47	0	0	0	0	0	0	0
Resultado do Exercício	12.849	808	-5.217	5.741	31.796	20.537	8.907	9.163
TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS	113.655	5.856	6.782	38.093	104.487	91.056	101.144	39.186
TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS	1.101.072	30.925	106.812	244.669	1.073.056	835.923	1.198.478	230.247

Demonstração de Resultados

2014								
	BAI	BCA	BCI	BMA	BFA	BIC	BPC	BCGTA
1. Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	50.429	1.732	5.507	16.064	44.413	46.901	92.541	10.298
2. (-) Custos de Instrumentos Financeiros Passivos	-13.415	-233	-1.236	-4.744	-13.684	-14.919	-39.146	-2.301
3. Margem Financeira (1+2)	**37.014**	**1.499**	**4.271**	**11.320**	**30.729**	**31.982**	**53.395**	**7.997**
4. Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	0	0	0	0	714	5.484	1.503	0
5. Resultados de Operações Cambiais	11.206	1.115	1.952	3.365	14.571	4.830	4.196	5.785
6. Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	9.238	694	1.956	4.300	5.823	6.003	17.765	3.823
7. (-) Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	-14.452	-19	-4.567	-2.598	-2.664	-8.456	-14.854	-323
8. Resultados Planos de Seguros, Capitalização e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0
9. Resultados de intermediação financeira (3+4+5+6+7+8)	**43.006**	**3.289**	**3.612**	**16.387**	**49.173**	**39.843**	**62.005**	**17.282**
10.(-) Custos Administrativos e de Comercialização	-25.723	-2.215	-9.022	-10.032	-18.758	-20.298	-47.925	-6.579
11. (-) Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	-2.997	-102	-67	-99	-941	-335	-4.634	-19
12. Resultados de Imobilizações Financeiras	-2.678	1	90	405	0	-32	-9	0
13. Outros Proveitos e Custos Operacionais	1.377	-30	-121	179	2.082	1.655	142	159
14. Outros Proveitos e Custos Operacionais (10+11+12+13)	**-30.021**	**-2.346**	**-9.120**	**-9.547**	**-17.617**	**-19.010**	**-52.426**	**-6.439**
15. Resultado da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0
16. Resultado Operacional (9+14+15)	**12.985**	**943**	**-5.508**	**6.840**	**31.556**	**20.833**	**9.579**	**10.843**
17. Resultado não Operacional	-935	5	291	-81	68	784	2.424	121
18. Resultado Cambial de Conversão para USD	0	0	0	0	0	0	0	0
19. Resultado antes dos Impostos e outros Encargos (16+17+18)	**12.050**	**948**	**-5.217**	**6.759**	**31.624**	**21.617**	**12.003**	**10.964**
20. (-) Encargos sobre o Resultado Corrente	799	-140	0	-1.018	172	-1.080	-3.096	-1.801
21. Resultado do Exercício (19+20)	**12.849**	**808**	**-5.217**	**5.741**	**31.796**	**20.537**	**8.907**	**9.163**

Milhões de Kwanzas

BRK	SOL	BPA	BNI	BANC	BDA	FNB	BCH	SBA	BVB	SCBA
19.586	88.100	66.809	29.886	4.166	36.486	9.913	3.729	52.277	3.117	2.805
30.774	8.529	17.661	16.401	51	100.262	10.056	0	37.058	0	2.757
11.073	65.138	43.847	23.612	1.513	40.077	12.970	1.168	64.072	1.162	3.808
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
45	1.241	98	67	0	0	647	10	1.598	4	8
5	617	2.057	926	0	0	0	0	29	0	476
46.783	86.273	195.624	88.445	11.982	97.631	36.396	774	42.796	2.926	0
3.412	3.095	7.305	14.060	3.542	1.283	381	93	2.504	187	383
0	183	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.681	17.767	41.905	28.696	7.553	9.902	5.781	352	3.034	4.250	485
117.359	**270.943**	**375.306**	**202.093**	**28.807**	**285.641**	**76.144**	**6.126**	**203.368**	**11.646**	**10.722**
99.052	236.280	291.779	155.344	14.385	0	59.003	3.330	187.807	8.060	5.509
1	0	18.984	15.047	5.708	0	2.098	312	0	250	8
0	6.546	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	106	0	0	0	0
583	3.206	845	293	1.839	0	1.142	22	766	20	0
78	1.913	2.058	926	0	0	0	0	6	0	472
3.544	460	5.276	6.979	0	250.790	3.141	0	3.560	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.219	3.615	5.820	3.016	1.251	1.416	1.010	85	2.837	297	1.403
1.198	1.367	2.016	547	63	442	96	0	282	102	22
105.675	**253.387**	**326.778**	**182.152**	**23.246**	**252.648**	**66.596**	**3.749**	**195.258**	**8.729**	**7.414**
4.000	5.000	34.158	14.643	4.341	36.202	4.182	2.265	9.530	9.262	4.825
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.780	1.792	5.099	3.569	347	822	3.748	15	0	0	0
37	302	77	-1.154	0	0	0	0	-469	0	-32
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
138	6.264	2.819	2.930	0	-4.280	0	-206	-3.193	-3.031	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	-1.343	0	0	0	0	0	0	0
1.729	4.198	6.375	1.296	873	249	1.618	303	2.242	-3.314	-1.485
11.684	**17.556**	**48.528**	**19.941**	**5.561**	**32.993**	**9.548**	**2.377**	**8.110**	**2.917**	**3.308**
117.359	**270.943**	**375.306**	**202.093**	**28.807**	**285.641**	**76.144**	**6.126**	**203.368**	**11.646**	**10.722**

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

BRK	SOL	BPA	BNI	BANC	BDA	FNB	BCH	SBA	BVB	SCBA
6.767	12.030	24.413	10.973	1.062	10.597	5.564	214	7.652	359	124
-1.477	-3.747	-7.300	-4.427	-304	-5.584	-2.488	-44	-636	-66	0
5.290	**8.283**	**17.113**	**6.546**	**758**	**5.013**	**3.076**	**170**	**7.016**	**293**	**124**
228	0	0	0	8	522	0	0	62	0	0
1.696	3.703	5.895	4.312	1.838	5.780	1.891	439	4.178	394	123
2.203	13.011	3.860	3.304	619	3.228	1.209	380	2.082	89	12
-2.022	-5.726	-2.245	-5.818	-115	-10.994	-1.889	-19	-906	-1.499	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7.395	**19.271**	**24.623**	**8.344**	**3.108**	**3.549**	**4.287**	**970**	**12.432**	**-723**	**259**
-6.022	-13.741	-15.388	-8.068	-2.000	-3.052	-2.064	-546	-9.884	-2.377	-1.744
-300	-575	-709	-9	-50	-221	-50	0	-78	-45	0
1	0	204	0	0	0	0	0	0	0	0
591	3	-313	1.043	55	2	-243	19	-57	5	0
-5.730	**-14.313**	**-16.206**	**-7.034**	**-1.995**	**-3.271**	**-2.357**	**-527**	**-10.019**	**-2.417**	**-1.744**
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.665	**4.958**	**8.417**	**1.310**	**1.113**	**278**	**1.930**	**443**	**2.413**	**-3.140**	**-1.485**
489	216	-265	79	134	-29	-81	-5	-46	-174	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.154	**5.174**	**8.152**	**1.389**	**1.247**	**249**	**1.849**	**438**	**2.367**	**-3.314**	**-1.485**
-425	-976	-1.777	-93	-374	0	-231	-135	-125	0	0
1.729	**4.198**	**6.375**	**1.296**	**873**	**249**	**1.618**	**303**	**2.242**	**-3.314**	**-1.485**

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Para mais informações, contacte-nos:

Luanda
Edifício Escom
Rua Marechal Brós Tito, nº 35/37, piso 7
Luanda
Angola
Tel. + (244) 222 679 600
Fax + (244) 222 679 690
Email: marketingandcommunication@deloitte.co.ao

Luanda
Condomínio Cidade Financeira
Via S8, Bloco 4 – 5º, Talatona
Luanda
Angola
Tel. + (244) 222 679 600
Fax + (244) 222 679 690
Email: marketingandcommunication@deloitte.co.ao

EXAME

A 10ª edição do Banca em Análise foi realizada em parceria com a Revista Exame.

Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e suas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes.

Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da DTTL e suas firmas membro consulte http://www.deloitte.com/view/pt_PT/pt/quem-somos/index.htm.

A Deloitte presta serviços de auditoria, consultoria fiscal, consultoria de negócios e de gestão e corporate finance a clientes nos mais diversos sectores de actividade. Com uma rede globalmente ligada de firmas membro em mais de 150 países e territórios, a Deloitte combina competências de elevado nível com oferta de serviços qualificados conferindo aos clientes o conhecimento que lhes permite abordar os desafios mais complexos dos seus negócios. Os mais de 200.000 profissionais da Deloitte empenham-se continuamente para serem o padrão de excelência.

Esta comunicação apenas contém informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited, pelas suas firmas membro ou pelas suas entidades relacionadas (a "Rede Deloitte"). Nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta comunicação.

© 2015. Para informações, contacte Deloitte & Touche Auditores, Limitada